



Cartilha

Turma 111

Faculdade de Medicina

Universidade de São Paulo



Sumário

1. Introdução.....	5
2. Sobre a FMUSP	6
2.1. Permanência estudantil	8
2.2. Extensões acadêmicas.....	8
2.2.1. AAAOC - Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz	9
2.2.2. CAOC - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.....	10
2.2.3. DC – Departamento Científico.....	11
2.2.4. EMA – Extensão Médica Acadêmica	12
2.2.5. MEDENSINA.....	13
3. Formas de ingresso e total de vagas	14
3.1. Convocações e ingressantes de 2023	15
3.1.1. Fuvest.....	15
3.1.2. ENEM-USP	16
4. Desempenho Fuvest.....	16
4.1. Um pouco sobre a Fuvest.....	16
4.2. Ampla Concorrência (AC).....	18
4.3. Escola Pública (EP-L3)	20
4.4. Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L4)	21
5. Desempenho ENEM	22
5.1. Um pouco sobre o ENEM/ENEM-USP	22
5.2. Ampla Concorrência (AC).....	24
5.3. Escola Pública (EP-L1)	25
5.4. Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L2)	25
6. Evolução das notas	26
6.1. Fuvest (AC).....	26
6.2. Fuvest (EP-L3).....	28
6.3. Fuvest (PPI-L4).....	29
6.4. ENEM (AC).....	30
6.5. ENEM (EP-L1)	31
6.6. ENEM (PPI-L2)	32
7. Desempenho cruzado.....	33
7.1. Fuvest (AC) → ENEM	33
7.2. Fuvest (EP-L3) → ENEM	34

7.3. Fuvest (PPI-L4) → ENEM	35
7.4. ENEM-USP (AC) → Fuvest.....	36
7.5. ENEM-USP (EP-L1) → Fuvest (EP-L3)	37
7.6. ENEM-USP (PPI-L2) → Fuvest (PPI-L4).....	37
8. Dados e estatísticas.....	38
8.1. Dados Gerais	38
8.1.1. Origem dos vestibulandos.....	38
8.1.2. Gênero, cor e idade.....	39
8.1.3. Saúde mental e atividade física	40
8.1.4. Estudos, cursinho, vestibulares prestados e aprovações.....	42
8.2. Dados Fuvest	47
8.2.1. Origem dos vestibulandos.....	47
8.2.2. Impressões e expectativas	47
8.2.3. Estudos, vestibulares prestados e aprovações.....	48
8.3. Dados ENEM	50
8.3.1. Origem dos vestibulandos.....	50
8.3.2. Impressões e expectativas	50
8.3.3. Estudos, vestibulares prestados e aprovações.....	51
9. Redações.....	52
9.1. Redações Fuvest.....	53
9.1.1. Nota 50 – Ingressante AC	53
9.1.2. Nota 48,5 – Ingressante AC.....	54
9.1.3. Nota 47 – Ingressante EP-L3.....	55
9.1.4. Nota 46,5 – Ingressante PPI-L4.....	56
9.1.5. Nota 45 – Ingressante PPI-L4.....	57
9.1.6. Nota 45 – Ingressante EP-L3.....	58
9.1.7. Nota 43 – Ingressante AC	59
9.1.8. Nota 39 – Ingressante AC	60
9.1.9. Nota 36,5 – Ingressante EP-L3	61
9.1.10. Nota 32 – Ingressante PPI-L4.....	61
9.2. Redações ENEM	63
9.2.1. Nota 980 – Ingressante EP-L1.....	63
9.2.2. Nota 980 – Ingressante AC.....	64
9.2.3. Nota 960 – Ingressante EP-L1.....	65

9.2.4.	Nota 880 – Ingressante PPI-L2	66
10.	Depoimentos	67
11.	Agradecimentos	72

Este documento foi produzido de forma independente pelos estudantes de medicina da FMUSP (Turma 111) e não possui nenhum vínculo institucional com a Faculdade. Além disso, todas as informações sobre os vestibulares contidas na cartilha são referentes aos editais do ano passado. Logo, é de extrema importância a leitura dos editais do ano vigente para eventuais mudanças. Nenhuma informação contida nesta cartilha substitui as informações oficiais do site da Fuvest.

1. Introdução

Queridas vestibulandas e vestibulandos do ano de 2023, o período de vestibular é uma época de extremas incertezas e inseguranças... Em algum momento, com certeza, cada um de nós experienciou o sentimento de se sentir perdido, de não saber se seria capaz de passar, de sentir angústia devido ao fato de nosso esforço, talvez, poder não ser recompensado (apesar de que, a cada ano, há um acúmulo cada vez maior de repertório intelectual e de habilidade de prova).

Acreditem: cada um, com a sua história individual e única, com suas vivências, teve suas dificuldades e desafios. Solidão, vontade de desistir, sentimento de insuficiência, medo da rejeição, ansiedade a respeito do futuro: esses são alguns dos sentimentos que permeiam a vida do vestibulando, e que fazem parte de nossas trajetórias.

Mas, também, em cada um, havia um sonho imenso. Muitas vezes, para vários de nós, "passar em medicina na USP" representava uma utopia, um não-lugar, quase inatingível, excessivamente etéreo, que, porém, nos levava para a frente. Para outros, talvez, a aprovação nesta faculdade tenha sido inesperada e não planejada, e suas motivações tenham sido outras. Mas, com certeza, todos percorreram caminhos tortuosos e irregulares, precisando tentar ver beleza nas pequenas coisas do dia a dia, tentar aliviar o cotidiano com os pequenos prazeres, acreditando na possibilidade de alcançar nossos objetivos.

São inúmeros sentimentos e histórias, são inúmeros os contextos e trajetórias. Cada um lidou com esse período de uma forma diferente, e tal diversidade deve ser contemplada, analisada e exposta. Por isso, nós, alunos da 111ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, FMUSP, elaboramos esse documento, compilando notas, dados, estatísticas, redações e depoimentos dos aprovados para ajudá-los nessa trajetória até a aprovação. Lembrando que o nosso objetivo aqui não é mostrar somente números, mas a individualidade e as multiplicidades de nossas histórias.

"O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem"

Guimarães Rosa - Grande Sertão: Veredas

Até logo, 112!

2. Sobre a FMUSP

Nessa seção, vamos mostrar um pouco do que é cursar medicina na USP e dissertar sobre a instituição FMUSP.

As aulas ocorrem em dois locais principais: na [Cidade Universitária](#) (onde são localizados os Institutos de Ciências Biomédicas, o Instituto de Química e o Hospital Universitário, chamado também de HU) e na [Faculdade de Medicina \(FM\)](#).

Na Cidade Universitária, localizada no Butantã, são ministradas, nos institutos supracitados, aulas relacionadas, principalmente, ao Ciclo Básico e, no HU, são realizadas aulas relacionadas à prática médica, como Propedêutica, e é onde se passa parte do internato. Já na FM, são realizadas a maioria das matérias do curso, com professores que, geralmente, são médicos, mas também pesquisadores. Além disso, é lá que há a vivência das ligas e extensões.

A FM fica ao lado do [Hospital das Clínicas \(HC\)](#), o maior complexo hospitalar da América Latina, localizado no bairro de Pinheiros, e essa é uma infraestrutura da qual nós, enquanto graduandos de Medicina, podemos usufruir.

A respeito da alimentação, há diversos [bandejeões](#) na Cidade Universitária, como o da Química, o Central, o da Prefeitura e o da Física, e no Quadrilátero da Saúde (onde fica a FMUSP) - o da Enfermagem e o da Saúde Pública. Em todos eles, como estudantes da USP, paga-se somente 2 reais por refeição. Além disso, há, na FMUSP, o AZE, no qual oferecem-se combos para lanches e um almoço self-service. Nós temos direito a um desconto por dia, pagando 2 reais ou em um combo ou no almoço, independente do peso da refeição.

Sobre a história e relevância da instituição, sabe-se que a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) é uma das instituições de ensino mais prestigiadas e renomadas do Brasil quando se trata de formação médica. Fundada em 1912, a FMUSP desempenhou e continua desempenhando um papel crucial na formação de profissionais da área de saúde, bem como na pesquisa e na contribuição para o desenvolvimento da medicina no país.

A FMUSP ocupa um lugar de destaque no cenário acadêmico nacional e internacional, atraindo estudantes e pesquisadores de diversas partes do Brasil e do mundo. Sua tradição e excelência acadêmica a consolidam como uma referência no ensino médico e em áreas correlatas.

Um dos principais pontos fortes da FMUSP é o seu **corpo docente altamente qualificado e especializado**. Os professores da instituição são referências em suas áreas de atuação, muitos deles engajados em pesquisas de ponta e desenvolvimento de tecnologias médicas inovadoras. Além disso, a instituição conta com uma infraestrutura moderna, laboratórios de última geração e hospital-escola, permitindo que os alunos tenham uma formação teórica e prática de alto nível.

A grade curricular da FMUSP é abrangente e atualizada, abordando todas as áreas essenciais da medicina, desde as disciplinas básicas, as clínico-teóricas, as clínico-práticas e, também, educa-se o profissional por meio de uma formação integral, que enfatiza a compreensão holística do paciente, o trabalho em equipe, a **humanização** e a ética médica.

Outro destaque é a dedicação da FMUSP à **pesquisa científica**. A instituição incentiva seus alunos e professores a se envolverem em projetos de pesquisa, contribuindo para o avanço do conhecimento médico e para a solução de problemas de saúde enfrentados pela sociedade. Esse comprometimento com a pesquisa coloca a FMUSP entre as principais instituições de produção científica do país.

Além disso, a FMUSP possui uma ampla rede de aprendizado associada ao Hospital das Clínicas e ao Hospital Universitário, nos quais os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a prática médica em diferentes contextos e especialidades. Essa experiência clínica é essencial para a formação de profissionais bem preparados e capacitados para enfrentar os desafios da medicina na vida real.

Outro ponto extremamente positivo e indispensável da FMUSP é seu envolvimento em **atividades de extensão**, buscando contribuir para o aprendizado holístico dos estudantes e conjugar isso a um impacto social relevante, promovendo a melhoria da saúde e do bem-estar da população por meio de, por exemplo, ações sociais e projetos comunitários.

No cenário da saúde pública brasileira, a FMUSP desempenha um papel crucial na formação de recursos humanos capacitados, na produção de conhecimento científico e na prestação de assistência médica de alta qualidade. Sua tradição e reconhecimento são fundamentais para a evolução contínua da medicina no Brasil.

2.1. Permanência estudantil

A Universidade de São Paulo, por meio do **Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE)**, oferece diversos auxílios e bolsas aos estudantes matriculados na Universidade, que apresentem dificuldades socioeconômicas para manter os estudos e o custo de vida. Os estudantes que se inscrevem para estes apoios têm sua documentação avaliada pelas assistentes sociais de cada campus, segundo critérios unificados a respeito da realidade social na qual o candidato está inserido, recebem uma pontuação que será usada para que se classifique seu grau de vulnerabilidade socioeconômica. Então, as bolsas são distribuídas de acordo com a pontuação recebida pelas assistentes sociais. O PAPFE oferece um **auxílio-permanência** mensal de R\$800,00, e garante gratuidade na alimentação do bandejão (AZE não conta) - além disso, residentes de moradia USP podem ganhar um valor parcial da bolsa de 300 reais.

Atenção: Estudantes que já tenham concluído uma graduação anteriormente não podem ser qualificados para os auxílios.

Além das bolsas da Universidade de São Paulo (como bolsa de mentoria e bolsa PUB), a Faculdade de Medicina oferece mais dois auxílios: - **Vaga na Casa do Estudante de Medicina (CEM)**: moradia gratuita localizada próximo ao campus saúde, no complexo do Hospital das Clínicas (Pinheiros); - **Bolsa Afinal**: auxílio mensal no valor de R\$500,00 (pode ser recebido mesmo por estudantes contemplados por vaga em moradia estudantil).

As BOLSAS podem se cumular com um outro AUXÍLIO, mas 2 bolsas diferentes NÃO podem ser acumuladas ao mesmo tempo (se você recebe bolsa afinal, você pode receber o PAPFE, mas não pode se inscrever em outras bolsas da USP, como bolsa PUB ou bolsa de mentoria; você pode participar dos programas, mas não conseguirá uma bolsa por isso).

É importante lembrar que essas informações são do ano de 2023 e que, por isso, podem sofrer alterações no próximo ano.

2.2. Extensões acadêmicas

A Faculdade de Medicina da USP oferece uma quantidade infinita de oportunidades extracurriculares, das quais as extensões acadêmicas fazem parte. A seguir, estão listadas algumas dessas inúmeras extensões acadêmicas que a FMUSP possui. Objetivamos, com isso, oferecer um gostinho do que é fazer parte de uma das melhores universidades do país.

2.2.1. AAAOC - Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz

“Entrar na medicina USP é também entrar na maior e mais vencedora atlética do Brasil, a AAAOC. É uma oportunidade para se envolver no mundo do esporte universitário e colocar nossa dedicação, raça e vontade de ganhar dentro da quadra, vivendo as experiências mais intensas de toda a sua graduação (e talvez até da sua vida) e aprendendo coisas que vão te ajudar durante o resto da sua carreira como médico que nenhuma aula ensina.

Temos 26 modalidades, das mais familiares como futebol até aquelas que poucos conhecem antes da faculdade, como o rugby. Somos mais de 500 atletas e participamos de 3 competições importantes durante o ano, a Calomed, a Interusp e a Intermed. Nenhum conhecimento prévio de esportes é pré-requisito, apenas vontade e comprometimento. São nos treinos que conhecemos nossos melhores amigos e futuros colegas de trabalho, são nos treinos que direcionamos nossa competitividade para algo saudável, física e mentalmente e são nas competições que aprendemos a superar todos os desafios para chegar na vitória.

Impossível resumir o que é a AAAOC, o importante é saber que uma faculdade é muito mais do que só as aulas da graduação, são seis anos imersos em vida universitária. As experiências que você vai ter na Medicina USP são únicas e ficarão para sempre.

Bem vindos, futuros calouros!
A AAAOC espera por vocês.”

- Diretoria 109.

MEDICINA USP - CAMPEÃ DA XXII CALOMED



DIRETORIA 109



"E aí, futuros calouros, sou o João (ou Bigode) da 111 e vim falar um pouco da minha experiência na atlética. No dia que meu nome saiu na lista, fui bombardeado por mensagens do pessoal da faculdade dando as boas vindas, e no meio delas veio o convite para o tão esperado CHURRASCO DE RECEPÇÃO lá na AAAOC. Fui direto para o churrasco e já conheci a atlética e tantas pessoas incríveis que nos receberam tão bem. Desde esse dia, a AAAOC se tornou um lugar especial, ir para lá, mesmo antes das aulas começarem, se tornou rotina pra mim, fiz grandes amizades durante esse tempo e já comecei a participar dos treinos. E logo no início das aulas já começaram os treinos dos calouros para a CALOMED, que é uma competição só de calouros de medicina de várias faculdades. Pilhamos muito, treinamos, fomos para Avaré em busca do nosso troféu e não podia ser diferente: MED USP CAMPEÃ DA CALOMED, como deve ser. A competição foi INCRÍVEL e pudemos experimentar um pouquinho do sentimento que é competir pela Medicina. Espero receber vocês aqui na atlética e que vocês sintam tudo o que senti desde o primeiro dia nesse lugar!!"



2.2.2. CAOC - Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

O CAOC, ou Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, foi fundado em 1913, junto à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e é a entidade representativa dos seus estudantes, sendo a sua diretoria eleita anualmente.

Dessa forma, é o responsável por lutar pelas demandas dos estudantes, tendo notável atuação em aspectos como: a própria educação médica na FMUSP, negociação com as instituições de ensino, representação dos alunos nos espaços estudantis e a manutenção do subsolo da faculdade, um espaço conhecido como “Porão”, onde está localizada a sua sede.

O CAOC é, historicamente, muito participativo nas questões sociais e políticas do país, tendo possuído papel indispensável na história do Movimento Estudantil e do Brasil desde a sua fundação. Podemos destacar sua participação na construção do Hospital das Clínicas da FMUSP, na fundação e refundação da União Nacional dos Estudantes (UNE), no movimento político de resistência à Ditadura Militar, no ativismo das Diretas Já e no processo da Reforma Sanitária Brasileira. Além de tudo isso o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz foi ainda pioneiro na criação de ligas acadêmicas, na organização de congressos científicos anuais e na edição e publicação de jornais e revistas estudantis, como O Bisturi e a Revista de Medicina (hoje publicada pelo Departamento Científico).



GESTÃO PLEXOS 2023

ENTRADA PRINCIPAL DO “PORÃO”



O “PORÃO”



2.2.3. DC – Departamento Científico

“O Departamento Científico é uma entidade estudantil fundada em 1931. Somos responsáveis pelas Ligas Acadêmicas; por incentivar a Iniciação Científica; por editar a Revista de Medicina; por oferecer Cursos; por organizar o Congresso Médico Universitário e o WS de Medicina USP.

As ligas proporcionam experiências únicas para nossa formação, como atender pacientes, ver na prática o cotidiano de especialidades no HC e até acompanhar cirurgias!

A Iniciação Científica é a oportunidade de você conhecer como se dá a pesquisa na área médica!

A Revista de Medicina foi criada em 1916, mais antiga que o próprio DC. Consiste de publicações bimestrais de vários temas da prática médica, e tem sua divulgação em instituições de ensino médico do país e do exterior. Ela é a revista médica acadêmica mais antiga em circulação do MUNDO!

O Departamento Científico organiza Cursos ao longo do ano, sobre temas não abordados na graduação, ótima oportunidade de complementar a nossa formação!

O Congresso Médico Universitário (COMU) é o maior congresso universitário da América Latina!! Todo final de ano, recebemos mais de mil estudantes de todo o Brasil para participar dos nossos cursos e WS de diferentes assuntos da medicina, apresentados por professores renomados.

O WS de Medicina USP é o evento que apresenta nossa faculdade tão amada para aqueles que também sonham em estudar aqui um dia.

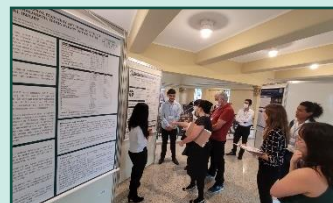
Tudo isso envolve muita dedicação, atenção e carinho para que nossos eventos sejam os melhores possíveis! Espero que esteja animado para entrar aqui, esperamos por você!”

- Gestão DC 2023

“Olá, futuros calouros! Desde o ensino médio, eu sonhava em fazer Ciência durante a minha graduação. Com certeza, esse foi um dos principais motivos que me fez escolher a USP. Essa universidade, tão aclamada, faz jus a sua posição nos rankings mundiais de pesquisa científica. As oportunidades são infinitas. Vivenciar o dia a dia de um laboratório de pesquisa, desde o 1º ano, tem sido fantástico. Conviver com cientistas qualificados e discutir projetos de visibilidade internacional são experiências únicas que só a FMUSP oferece. É emocionante pensar que meu sonho finalmente está se concretizando. Certamente, muitos de vocês compartilham desse mesmo desejo. Usem isso como forma de persistência para que, no próximo ano, possamos estar lado a lado na bancada do laboratório. Estou esperando por vocês! Até mais, 112!” – **Guilherme Ladeia (Turma 111)**



GESTÃO DC 2023



“Sejam bem vindos 112! Logo que vocês entrarem na Pinheiros (A Medicina para os íntimos), vocês vão conhecer um mundo de atividades extra curriculares (acreditem, são muitas siglas). Dentre essas possibilidades de extensões temos as ligas acadêmicas, que são basicamente atividades mais práticas que colocam os alunos em uma determinada área da medicina, ou da saúde em geral. Um exemplo é a LECV (liga de emergência cardiovascular) que nos coloca em contato com pacientes do INCOR permitindo avaliar um paciente ou até mesmo ver procedimentos que são realizados em uma situação de emergência. Depois da avaliação, o grupo discute o procedimento que foi realizado com um médico responsável, que apresenta exames, possíveis soluções para o caso entre outras coisas. O mais importante é saber que existe uma parte mais aplicada da medicina que pode ser feita desde o primeiro ano, até porque depois de um monte de bioquímica e fisiologia de membranas a gente precisa de uma motivação para sobreviver hahaha (rindo de nervoso). Então 112, venham para as ligas acadêmicas e coloquem a mão na massa logo no seu primeiro ano! – **Guilherme Ceccon (Turma 111)**

2.2.4. EMA – Extensão Médica Acadêmica

“O EMA foi onde eu me encontrei na FMUSP: é nessa extensão maravilhosa que conhecemos várias outras pessoas empenhadas em cuidar, ensinar e aprender. No projeto, tive a oportunidade de atender pacientes com veteranos e profissionais logo no primeiro semestre da faculdade e aprendi as bases do exame físico e do raciocínio clínico da forma mais legal possível (o que me poupou várias horas de estudo nos outros anos da faculdade)! Além disso, o projeto também tem uma função social imensa, uma vez que os pacientes que atendemos gratuitamente muitas vezes não têm acesso à saúde por outro meio. Com o passar dos anos, me tornei cada vez mais pertencente à extensão, e hoje sinto uma alegria enorme em ser a presidente desse projeto incrível e em poder proporcionar a vários calouros a experiência transformadora do primeiro contato com o paciente.” - **Júlia Martins (Presidente do EMA 2023)**



“Oie, 112! Quando vocês entrarem na FMUSP, uma das primeiras (e mais apaixonantes!) extensões que vocês conhecerão será o EMA: a Extensão Médica Acadêmica. Dentro do EMA, vocês vão descobrir o que é realmente um atendimento clínico, seus desafios e suas belezas, além de poder dar um cuidado amplo, extenso e de qualidade para centenas de pessoas. Nessa extensão, vocês poderão ter um impacto de verdade na vida desses pacientes desde os primeiros meses de faculdade, além de aprender muito sobre a realidade da medicina e do SUS (depois de 20 aulas de bioquímica e a da infame UC0, uma conversa com um paciente real tem muuuito valor rs). Todos os atendimentos são acompanhados pela discussão com um médico responsável, que estará 100% disposto a conversar com vocês, esclarecer dúvidas e explicar condutas e tratamentos, abrindo a mente de vocês para o que é, de fato, exercer medicina no Brasil. Venham conhecer essa extensão maravilhosa, 112! Estamos esperando por vocês!” - **Murilo Simoncelli (Turma 111)**

“Oi, meus calourinhxs lindxs! Se vocês não querem se decepcionar com a graduação no primeiro ano, entrem no EMA! Parece dramático falar dessa forma, mas, considerando as disciplinas do primeiro semestre, com certeza não é o que vem à mente quando se pensa em ‘medicina’. Então, para sentir um pouco da clínica médica e adiantar seu aprendizado, deem uma chance ao EMA! Além de ser uma experiência enriquecedora para o estudante, o trabalho social executado pela extensão é essencial. Todxs envolvidos são voluntárixs. Muitos pacientes do EMA esperaram por um atendimento no SUS, mas não conseguiram e, graças à extensão, têm acesso a um cuidado médico humanizado e de qualidade. Os atendimentos são muito bem organizados. Para ser possível calouros atenderem casos reais, há as discussões com médicos preceptores para decisões de condutas, o fornecimento dos equipamentos necessários para exames físicos e sempre há veteranos presentes para guiar as consultas. Por isso, não tenham medo nem se preocupem, pois serão capazes de realizarem os atendimentos! Em destaque, nossos veteranos são uns amores. Outra vantagem no EMA é a oportunidade de ter contato com pacientes de diferentes realidades sociais. Em alguns momentos, chegarão pacientes com diversas queixas complexas, em outros, haverá dificuldade para comunicação e, com alguns pacientes, o jeitinho te fará sentir como se estivesse atendendo a sua própria vovó. Assim, o acúmulo de contatos humanos é uma riqueza essencial para a formação de médicos de excelência. Portanto, quanto antes começarem a conhecer e a adquirir habilidades clínicas e sociais, melhor! Estarei esperando por vocês. ♡” - **Bárbara Nagatani (Turma 111)**



#VEMPROEMA

2.2.5. MEDENSINA

CURSO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR MEDENSINA

“Olá, 112!

Vocês já conhecem a MELHOR extensão da faculdade? O MedEnsina é o cursinho popular da Faculdade de Medicina da USP. Criado em 2002, com auxílio do Professor Paulo Saldiva do departamento de Patologia, o MedEnsina visa ampliar a democratização do acesso ao Ensino Superior, tendo como público alvo pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Hoje, contamos com 270 alunos e oferecemos a eles aulas, tutorias, material didático, apoio pedagógico e psicológico de forma totalmente gratuita!

O cursinho é organizado por mais de 200 voluntários, todos alunos da faculdade. Desde plantonistas, até professores e diretores, todos são alunos das graduações de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. E você pode fazer parte disso tudo!

Vocês irão compor a maior parte da nossa equipe, atuando como plantonistas de dúvidas, tutores de redação e de exatas, professores de atualidades e reforços de conteúdos básicos, são MUITAS possibilidades diferentes para vocês experimentarem e descobrirem seu espaço!

Todas essas atividades já podem ser realizadas desde o primeiro ano e, por isso, contamos com a participação de vocês!

Ficou animado para se juntar a nossa equipe? Faremos uma reunião para explicar todo o funcionamento do MedEnsina para vocês, então fiquem atentos! Nós, junto com os alunos do MedEnsina, estamos muito empolgados para conhecer todos os calouros!

Traga seus amigos e venha compartilhar experiências com a gente, conhecer novas pessoas e cumprir seu dever social enquanto estudante de uma Universidade Pública! Esperamos vocês!”

- Diretoria MedEnsina 2023



“Essa faculdade é cheia das extensões mais variadas possíveis, que foi uma das coisas que mais me surpreendeu positivamente por aqui. Dentre todas essas possibilidades, foi no MedEnsina que eu realmente me encontrei. É uma extensão muito incrível, porque, além de haver muita troca com os alunos, é uma forma de dar um retorno para a sociedade pelas oportunidades que nós temos estudando em uma universidade pública. É claro que cada um se identifica com algo diferente e essa é a vantagem de, nessa faculdade, você poder ir desde treinos na atlética 23h até as ligas mais específicas. Mas, realmente acho que vale a pena para todos os calouros, pelo menos conhecer o MedEnsina. Eu fui e, de plantão em plantão, de tutoria em tutoria, de simulado em simulado, nunca me arrependi.” – **Júlia de Oliveira (Turma 111)**



3. Formas de ingresso e total de vagas

Há duas formas de ingresso no curso de Medicina na FMUSP: pela Fuvest ou pelo ENEM-USP. Em ambas, há 3 modalidades de concorrência.

Na FUVEST, as vagas são divididas entre vagas de **Ampla Concorrência (AC)**, vagas reservadas para quem fez **Escola Pública no Ensino Médio, independente da renda (EP-L3)**, e vagas para estudantes oriundos do **Ensino Público, independente da renda, que se declaram Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI-L4)**. A tabela a seguir resume a distribuição de vagas pelo vestibular da FUVEST.

FUVEST	
MODALIDADE DE CONCORRÊNCIA	NÚMERO DE VAGAS
AC	58
EP-L3	39
PPI-L4	25

Já pelo ENEM-USP, as vagas são divididas entre vagas de **Ampla Concorrência (AC)**, vagas reservadas para quem fez **Escola Pública no Ensino Médio com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (EP-L1)**, e vagas para estudantes oriundos do **Ensino Público com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, que se declaram Pretos, Pardos ou Indígenas (PPI-L2)**. A tabela a seguir resume a distribuição de vagas pelo vestibular ENEM-USP.

ENEM-USP	
MODALIDADE DE CONCORRÊNCIA	NÚMERO DE VAGAS
AC	29
EP-L1	16
PPI-L2	8

A diferença, então, das modalidades de concorrência entre as duas formas de ingresso é que enquanto a FUVEST apenas exige que o candidato tenha feito seu ensino médio em escola da rede ensino pública para poder concorrer às vagas reservadas às cotas sociais, o ENEM-USP exige que o candidato também atenda aos critérios de renda. A tabela a seguir resume as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas.

EP-L1	Vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo;
PPI-L2	Vagas reservadas para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas;
EP-L3	Vagas reservadas para candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;
EP-L4	Vagas reservadas para candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

A tabela a seguir resume a distribuição de vagas totais pelas duas diferentes formas de ingresso no curso de Medicina na FMUSP.

FORMA DE INGRESSO	NÚMERO DE VAGAS
FUVEST	122
ENEM-USP	53
TOTAL	175

3.1. Convocações e ingressantes de 2023

3.1.1. Fuvest

A Fuvest possui 3 chamadas para convocar seus candidatos. Há, após a 3ª chamada, uma lista de espera para manifestação de interesse nas vagas, a partir da qual há mais 3 chamadas (totalizando, portanto, 6 chamadas). Se ainda houver vagas remanescentes, a USP realiza listas extras de aprovados. Em 2023, para Medicina, houve chamadas até a primeira lista extra. A Tabela a seguir apresenta os números de convocados em cada uma das listas da FUVEST para o curso de medicina.

	AC	EP-L3	PPI-L4	TOTAL
1ª chamada	58	39	25	122
2ª chamada	1	2	1	4
3ª chamada	0	1	1	2
4ª chamada (1ª Lista de Espera)	2	0	0	2
5ª chamada (2ª Lista de Espera)	0	0	0	0
6ª chamada (3ª Lista de Espera)	0	0	1	1
7ª chamada (1ª Lista Extra)	1	0	0	1
TOTAL	62	42	28	132

3.1.2. ENEM-USP

O ENEM-USP possui 2 chamadas para convocar seus candidatos. Há, após a 2ª chamada, uma lista de espera para manifestação de interesse nas vagas, a partir da qual há mais 3 chamadas (totalizando, portanto, 5 chamadas). Se ainda houver vagas remanescentes, a USP realiza listas extras de aprovados. Para medicina, houve chamadas até a primeira lista extra. A Tabela a seguir apresenta os números de convocados em cada uma das listas do ENEM-USP para o curso de medicina.

	AC	EP-L1	PPI-L2	TOTAL
1ª chamada	29	16	8	53
2ª chamada	15	4	4	23
3ª chamada (1ª Lista de Espera)	13	3	2	15
4ª chamada (2ª Lista de Espera)	3	1	0	4
5ª chamada (3ª Lista de Espera)	1	1	0	2
6ª chamada (1ª Lista Extra)	2	1	0	3
TOTAL	63	23	14	100

4. Desempenho Fuvest

4.1. Um pouco sobre a Fuvest

A Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) é a instituição responsável pela elaboração do vestibular da Universidade de São Paulo (USP). Essa é a principal prova de ingresso para a Faculdade de Medicina da USP, ofertando, no total, 122 vagas anuais.

Resumidamente, a prova é composta por duas fases:

→ **1ª fase:** é uma prova com **90 questões objetivas**, que deve ser realizada em, no máximo, **5 horas**, acerca de conhecimentos gerais (o conteúdo programático é disponibilizado pela Fuvest no Manual do Candidato). Os vestibulandos encontrarão, nessa prova, questões de Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, História, Geografia, Física, Química e Inglês, além de questões interdisciplinares e de atualidades.

Os candidatos com os melhores desempenhos na 1ª fase são convocados para a 2ª fase. **Após mudanças realizadas no ano passado**, a lista dos candidatos convocados para a 2ª fase é estabelecida da seguinte forma: em cada tipo de vaga (AC, EP-L3 e PPI-L4), são

convocados para a 2ª fase os candidatos mais bem classificados, em número correspondente a 4 vezes o número de vagas; respeitando-se a ordem decrescente das notas obtidas na 1ª fase, preenche-se primeiramente as vagas destinadas à Ampla Concorrência (AC), inclusive por candidatos que tenham declarado interesse em concorrer às vagas EP e/ou PPI; na sequência, são preenchidas as vagas destinadas aos candidatos que tenham realizado a inscrição para as vagas reservadas às Políticas de Ações Afirmativas e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP-L3); e, finalmente, são preenchidas as vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham realizado a inscrição para as vagas PPI-L4 e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

Ocorrendo empate na última colocação correspondente a cada tipo de vaga (AC, EP e PPI), serão admitidos para a 2ª fase todos os candidatos nessa condição. É a nota dos candidatos na última posição de cada tipo de vaga que configura a nota de corte do ano.

→ **2ª fase:** são dois dias de prova, com, no máximo, 4 horas em cada dia.

- **1º dia:** 10 questões dissertativas de Língua Portuguesa (6 primeiras de gramática e interpretação de texto, enquanto as 4 últimas são de literatura/obras obrigatórias) (50 pontos) + Redação Dissertativa-argumentativa (50 pontos), totalizando 100 pontos.

- **2º dia:** 12 questões dissertativas de igual valor, sendo 4 questões de física, 4 de química e 4 de biologia, totalizando, também, 100 pontos.

O cálculo da nota final é uma média dos três dias de prova, com a pontuação da 1ª fase convertida a base centesimal:

$$\text{Nota Final} = ((1^\text{a} \text{ fase} \times 100) / 90 + 2^\text{a} \text{ fase dia 1} + 2^\text{a} \text{ fase dia 2}) / 3$$

Por conta das mudanças realizadas no ano passado, a seleção final dos candidatos também foi alterada. Assim como na 1ª fase, respeitando-se a ordem decrescente das notas finais, preenche-se primeiramente as vagas destinadas à Ampla Concorrência (AC), inclusive por candidatos que tenham declarado interesse em concorrer às vagas EP e/ou PPI ; na sequência, são classificados os candidatos que tenham realizado a inscrição também para as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas e que, independentemente da renda,

tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP-L3); preenchidas as vagas destinadas à Escola Pública, serão classificados os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham realizado a inscrição também para as vagas PPI-L4 e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

Calendário do vestibular FUVEST 2024:

- Pedidos de isenção e redução de taxa de inscrição: 15/mai a 14/jul/2023
- Divulgação do resultado da isenção e redução de taxa de inscrição: 03/ago/2023
- Período para interposição de recurso ao resultado da redução de taxa de inscrição: de 07 a 11/ago/2023
- Reanálise dos pedidos de isenção e redução de taxa de inscrição: até 16/ago/2023
- Inscrições no Concurso Vestibular FUVEST 2024: de **17/ago a 06/out/2023**
- 1ª fase: **19/nov/2023**
- 2ª fase: **17 e 18/dez/2023**

Para mais informações, acompanhe o site da Fuvest [neste link](#).

Dos 122 ingressantes pela Fuvest, 113 contribuíram com seus dados para as tabelas a seguir.

A nota da 2ª fase – 1º dia consta integralmente (100 pontos), assim como separadamente, com as notas da prova dissertativa (LP, 50 pontos) e da redação (R, 50 pontos). Lembrando que a classificação apresentada nas tabelas é geral, isto é, contempla os candidatos de todas as modalidades (AC, EP-L3 e PPI-L4).

4.2. Ampla Concorrência (AC)

Classificação Geral	1ª fase (90)	2ª fase – 1º dia (100)	LP (50)	Redação (50)	2ª fase – 2º dia (100)	Nota Final (1000)
1	81	86,5	36,5	50	95,83	907,78
2	88	76,5	37	39,5	96,67	903,15
3	83	85	40	45	93,33	901,85
4	86	80	38	42	95	901,85
5	85	83,5	37	46,5	92,5	901,48
6	84	79	30,5	48,5	97,5	899,44
7	84	78	31,5	46,5	97,5	896,11
8	85	80	33	47	93,33	892,59
9	83	81	36	45	94,17	891,3
10	82	82	39	43	92,5	885,37

11*	83	81,5	35	46,5	90,83	881,85
12	81	82,5	34	48,5	91,67	880,56
13	87	74	31	43	93,33	880
14	83	80,5	33,5	47	90,83	878,52
15	84	78,5	38,5	40	91,67	878,33
16	82	84,5	36	48,5	87,5	877,04
17	85	73	36	37	95	874,8
18	83	81	38	43	89,17	874,63
19	85	77	35,5	41,5	90,83	874,26
20	81	78,5	34	44,5	93,33	872,78
21	83	78,5	35,5	43	90,83	871,85
22*	85	79,5	33	46,5	87,5	871,48
23	86	76,5	29,5	47	89,17	870,74
24	84	78,5	35,5	43	89,17	870
25	84	73,5	26,5	47	93,33	867,22
26	85	69	30	39	96,67	867,04
28	82	83	41,5	41,5	85,83	866,48
29	88	73	36	37	89,17	866
30	82	76	29,5	46,5	92,5	865,37
31	84	77	34	43	89,17	865
32	86	77	31	46	86,67	864,07
33	83	70	36	34	96,67	862,96
34	83	78	33	45	88,33	861,85
35	84	75	32	43	90	861,11
36	84	74	32	42	90,83	860,56
37	81	77	32,5	44,5	90,83	859,44
38	83	80,5	37,5	43	85	859,07
39	84	78,5	32	46,5	85,83	858,89
40	82	75,5	34	41,5	90,83	858,15
41	84	74,83	32,5	42,33	89,17	857,78
42	85	74,5	32,5	42	88,33	857,59
43	82	73,5	34,5	39	92,5	857,04
45	84	74,5	26,5	48	89,17	856,67
47	84	71,5	29,5	42	91,67	855
48	81	76	33	43	90	853,33
49	85	68	32	36	93,33	852,59
50	83	71	30	41	92,5	852,4
51*	78	78	36	42	90,83	851,67

52	85	68,5	33,5	35	92,5	851,48
53	86	69	29	40	90,83	851,3
55	81	77,5	33,5	44	87,5	850
57	85	73,5	27	46,5	86,67	848,7
58	82	72,5	30,5	42	90,83	848,15
59	85	72,5	38	34,5	87,5	848,15
60	84	68,5	33,5	35	92,5	847,78
62	83	76	35	41	85,83	846,85

*: Candidatos que realizaram a inscrição para as vagas de Escola Pública (EP-L3), mas que passaram em vagas de Ampla Concorrência (AC).

Máximo	88	86,5	41,5	50	97,5	907,78
Média	83,7	76,5	33,6	43	91	868,46
Mínimo	78	68	26,5	34	85	846,85

4.3. Escola Pública (EP-L3)

Classificação Geral	1ª fase (90)	2ª fase – 1º dia (100)	LP (50)	Redação (50)	2ª fase – 2º dia (100)	Nota Final (1000)
65*	80	77,5	32,5	45	87,5	846,3
66	83	67	29	38	95	846,3
91	81	77	32	45	84,17	837,22
100	83	70	30	40	88,33	835,19
101	84	72	29	43	85	834,44
110	82	77	35,5	41,5	80,83	829,81
113	82	66	27,5	38,5	91,67	829,26
116	84	72	25,5	46,5	83,33	828,89
119	79	70,5	34	36,5	90	827,59
131	81	72,5	31,5	41	84,17	822,22
134	77	77,5	35,5	42	83,3	821,3
137	82	66,5	19,5	47	88,33	819,81
138	85	61,5	23,5	38	90	819,81
141	75	75	34	41	87,5	819,44
146	83	67,5	33	34,5	85,83	818,52
162	81	62	29	33	91,67	812,22
172	80	67,5	26,5	41	86,67	810,19
175	77	68	31,5	36,5	89,17	809,07
181	81	69	27,5	41,5	83,33	807,78
183	75	71	26,5	44,5	87,5	806,11
185	81	66,5	31,5	35	85	805

189	85	56	28	28	90,83	804,26
194	79	72	29	43	80,83	802,04
198	81	79,5	34,5	45	70,83	801,11
202	79	65,5	31	34,5	86,67	799,81
203	80	63,5	28,5	35	87,5	799,63
206	80	68	29,5	38,5	82,5	797,96
207	82	61,5	26,5	35	86,67	797,59
209	81	61,5	29,5	32	87,5	796,67
210	74	67,5	31	36,5	89,17	796,3
213	79	69	26,5	42,5	81,67	794,81
215	80	71	33,5	37,5	78,33	794,07
216	75	74	32	42	80,83	793,89
220	79	61,5	21,5	40	88,33	792,04
227	75	66	27,5	38,5	87,5	789,44

*: Candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que realizaram a inscrição para as vagas PPI-L4, mas que passaram em vagas de Escola Pública (EP-L3).

Máximo	85	79.5	35,5	47	95	846.3
Média	80	69	29,6	39,5	85.9	813.2
Mínimo	74	56	19,5	28	70.8	789.4

4.4. Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L4)

Classificação Geral	1ª fase (90)	2ª fase – 1º dia (100)	LP (50)	Redação (50)	2ª fase – 2º dia (100)	Nota Final (1000)
290	76	70	33,5	36,5	76,67	770,37
314	77	65	25,5	39,5	80,83	760,19
317	70	69	24	45	80,83	758,7
338	78	60,67	31	29,67	77,5	749,44
359	67	59,5	18,5	41	83,3	724,26
368	77	58,5	27	31,5	70	713,52
370	62	62,5	23,5	39	82,5	712,96
374	72	62,5	25,5	37	70,83	711,1
379	77	49	17,5	31,5	78,33	709,63
381	67	51	21,5	29,5	86,67	707,04
383	74	60	23,5	36,5	69,17	706,3
385	73	54	21,5	32,5	76,67	705,93
389	73	67	31	36	62,5	702,04
391	72	53	11	42	76,67	698,89
395	71	57	24	33	73,33	697,41

396	69	52,5	15,5	37	80	697,22
402	74	56	17,5	38,5	69,17	697,3
404	74	56	24	32	68,33	688,52
408	66	69,5	23	46,5	62,5	684,44
412	71	62,5	25,5	37	62,5	679,63
414	73	57,5	22,5	35	64,17	675,93
416	61	65	22	43	69,17	673,15

Máximo	78	70	33,5	46.5	86.7	770.37
Média	71,5	59.9	23	36.8	73.7	710.2
Mínimo	61	49	11	29.5	62.5	673.15

5. Desempenho ENEM

5.1. Um pouco sobre o ENEM/ENEM-USP

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é a outra via de entrada na FMUSP.

As provas são feitas em dois dias com o seguinte formato:

→ **1º dia:** 90 questões de múltipla escolha, divididas em 45 de **Ciências Humanas e suas Tecnologias** e 45 de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Além disso, os vestibulandos também precisam fazer uma **Redação** (dissertação argumentativa). A duração da prova é de **5 horas e 30 minutos**.

→ **2º dia:** 90 questões de múltipla escolha, divididas em 45 de **Matemática e suas Tecnologias** e 45 de **Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. A duração da prova é de **5 horas**.

É válido ressaltar que o ENEM utiliza o sistema de **Teoria de Resposta ao Item (TRI)** para corrigir e dar nota às questões da prova. Basicamente a TRI é um algoritmo que consegue identificar, pelo padrão de erros e acertos do candidato, se ele acertou porque de fato sabia – recebendo o ponto inteiro da questão – ou chutou – não recebendo a pontuação cheia. Assim, a nota final não corresponde aos acertos brutos, mas a uma padronização da nota que leva em consideração a dificuldade das questões e os acertos e erros em cada uma delas.

Após a realização da prova, os candidatos devem se inscrever no **ENEM-USP**. Aprovado pelo Conselho Universitário em 10 de novembro de 2022, o ENEM-USP é a nova

forma de ingresso na Universidade de São Paulo, que substitui o Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que é desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC).

Com o Enem USP, o candidato pode concorrer às vagas reservadas utilizando a sua nota do ENEM, ao se cadastrar diretamente no site da Fuvest, que é a responsável por fazer todas as seleções para a USP. A USP não participará das próximas edições do Sisu, e as vagas destinadas ao Sisu 2023 foram transferidas para o ENEM-USP 2023.

O cálculo da nota final é uma média **ponderada** das cinco notas padronizadas pela TRI (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Matemática e Redação), isto é, cada nota tem um peso distinto na nota final. Para o curso de Medicina em Pinheiros, os pesos são:

Prova	Peso
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (N)	4
Matemática e suas Tecnologias (M)	3
Ciências Humanas e suas Tecnologias (H)	2
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (L)	2
Prova de Redação (R)	2

$$\text{Nota Final} = ((4 \times N) + (3 \times M) + (2 \times H) + (2 \times L) + (2 \times R)) / 13$$

A seleção final dos candidatos é feita de uma forma parecida com a da Fuvest. Respeitando-se a ordem decrescente das notas finais, preenche-se primeiramente as vagas destinadas à Ampla Concorrência (AC), **inclusive por candidatos que tenham declarado interesse em concorrer às vagas EP-L1 e/ou PPI-L2**; na sequência, são classificados os candidatos que tenham realizado a inscrição também para as vagas destinadas às Políticas de Ações Afirmativas com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras (EP-L1); preenchidas as vagas destinadas à Escola Pública, serão classificados os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas que tenham realizado a inscrição também para as vagas PPI-L2 e que atendam aos mesmos critérios de renda e que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

Dos 53 ingressantes pelo ENEM-USP, 50 contribuíram com seus dados para as tabelas a seguir. Lembrando que a classificação apresentada nas tabelas é **geral**, isto é, contempla os candidatos de todas as modalidades (AC, EP-L1 e PPI-L2).

5.2. Ampla Concorrência (AC)

Classificação Geral	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Nota Final
	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta		
1	767,7	42	767	40	838,7	43	946,5	41	960	860,28
3	722,9	39	774,2	41	826,4	42	958,1	41	960	853,39
6	675,7	36	795,5	42	841,1	43	949,2	42	940	848,80
7	713	38	790,3	42	868,7	41	890,8	35	940	848,75
8	706,2	38	745,5	38	831,3	40	959,6	40	960	848,26
10	702,8	38	750,5	39	829,4	39	965,1	41	940	846,12
13	703,2	37	774,2	41	814,5	39	968,6	41	920	842,97
14	701,5	38	728,4	37	792,4	38	981,3	43	980	841,02
16	701,2	38	754,3	39	824,2	40	915,4	34	980	839,54
18	708,6	38	817,6	43	786,5	41	930,6	40	960	839,24
21	700,8	-	687,2	-	806,6	-	974,1	-	980	837,28
23	704	37	759,6	41	813,6	41	911,9	40	980	836,72
26	712,1	39	718,7	37	826,5	41	938,6	41	940	835,65
27	684,5	-	732,8	-	829,6	-	915,2	-	980	835,27
34	716,6	37	712,8	37	790,6	36	961	41	960	832,63
38	716,4	39	724,8	37	789	38	965,8	39	940	831,98
39	745,4	41	778,8	43	809,8	41	881,5	36	940	831,70
41	688,8	36	817,7	43	773,5	34	926,7	36	960	831,32
-	672,2	33	721,7	38	856	42	931,4	40	900	831,23
43	711,1	38	731,8	40	777,1	37	976,2	42	940	830,98
48	690,4	36	723,5	39	851	41	903,8	37	920	829,48
49	694,2	37	724,1	40	820,8	38	925,2	39	940	828,88
67	665,3	-	790,2	-	758,4	-	943,5	-	980	825,78
74	671,1	35	714,9	38	769,8	37	965,6	41	980	823,69
79	687,8	-	734,1	-	763,3	-	960,6	-	960	822,98
87*	694,3	-	784,7	-	825	-	823	-	980	822,08
101	690,7	36	737,6	38	778,5	37	937,4	39	940	820,22
108	618,4	32	779	42	823,9	40	944,7	39	860	818,81
110	752	41	747,6	39	765	37	874,6	32	980	818,69

*: Candidatos que realizaram a inscrição para as vagas de Escola Pública (EP-L1), mas que passaram em vagas de Ampla Concorrência (AC).

Máximo	767,7	42	817,7	43	868,7	43	981,3	43	980	860,28
Média	701,9	37	751,2	39	810,6	39	938,6	39	960	830,81
Mínimo	618,4	32	687,2	37	758,4	34	823	32	860	818,69

5.3. Escola Pública (EP-L1)

Classificação Geral	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Nota Final
	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta		
230	715	-	675	-	735	-	983	-	940	811,46
317	673,8	36	688,8	34	773,3	37	927,7	40	940	806,27
545	652,6	31	736,3	42	748,4	35	918,5	37	920	797,45
587	684	36	786,7	40	729,9	35	922,9	35	860	796,13
700*	695,1	-	733,4	-	770,3	-	805,1	-	980	793,35
813	695,5	38	724,6	37	743,3	33	862,4	34	940	790,82
828	731,8	40	709,6	39	768,2	36	827,2	32	920	790,55
938	650,9	33	672,5	34	748,2	36	894	39	960	787,82
975	695,1	39	709,9	38	761	35	805,7	30	980	787,04
994	676,1	-	691,7	-	773,2	-	839,6	-	940	786,71
-	672,1	36	691,5	35	741,2	35	884,3	35	920	783,45
1250	657,7	37	704,9	37	762,2	35	837,9	34	940	782,13
-	682,3	-	668,1	-	729,8	-	930	-	860	779,23
1474	618,6	-	702,6	-	790,3	-	865,7	-	860	778,51

*: Candidatos que realizaram a inscrição para as vagas de PPI-L2, mas que passaram em vagas de EP-L1.

Máximo	731,8	40	786,7	40	790,3	37	983	40	980	811,46
Média	678,6	36	711,5	37	760,1	35	880,2	35	920	792,9
Mínimo	618,6	31	668,1	34	729,8	33	805,1	30	860	778,51

5.4. Pretos, Pardos e Indígenas (PPI-L2)

Classificação Geral	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Nota Final
	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta		
1417	659,2	34	718,1	38	756,3	37	864	31	880	779,37
1529	715,8	39	731,1	39	701,3	30	830,2	30	960	777,66
1772	684,6	-	690,1	-	723,3	-	871,6	-	900	773,65
2467	678,6	-	683,5	-	671,4	-	848,6	-	980	762,74
3040	645,4	-	669,2	-	735,5	-	773,7	-	960	754,79
-	708,2	36	797,1	42	654,3	24	809	28	840	748,83
3561	625	-	680	-	721	-	794	-	920	747,38

Máximo	715,8	39	797,1	42	756,3	37	871,6	31	980	779,37
Média	676,5	37	712,5	39	716,7	31	824,5	30	920	768,33
Mínimo	625	34	680	38	654,3	24	773,7	28	840	747,38

6. Evolução das notas

Nesta parte, as tabelas apresentam dados referentes à evolução dos ingressantes em suas respectivas provas de ingresso, ao longo de 4 anos.

Podemos notar, aqui, a diversidade de caminhos que se construíram durante os anos de preparação de cada ingressante, os quais vão desde pessoas que entraram com uma única tentativa, até outras que entraram só depois de tentar várias vezes, desde quem sempre prestou vestibular para medicina, até quem prestava para outros cursos, desde pessoas que aumentaram suas notas ao longo dos anos, até aquelas que, em algum período, decresceram o seu desempenho.

No final, todas essas histórias, depois de muita persistência e dedicação, convergiram para um mesmo final: a realização de um sonho. Esperamos que, com isso, vocês possam entender que o tão almejado objetivo – passar na Medicina USP – pode ser alcançado por diferentes maneiras.

6.1. Fuvest (AC)

Fuvest 2023						Fuvest 2022						Fuvest 2021						Fuvest 2020					
Class. Geral	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC
1	81	86,50	95,83	50	907,78																		
2	88	76,50	96,67	39,5	903,15																		
3	83	85,00	93,33	45	901,85	81	50,50	94,17	25,00	782,22	219												
4	86	80,00	95,00	42	901,85	79						75											
5	85	83,50	92,50	46,5	901,48	80	65,50	95,00	36,50	831,30	107												
6	84	79,00	97,50	48,5	899,44													78	73,00	85,83	38,00	818,33	3 ^(Matemática)
7	84	78,00	97,50	46,5	896,11	80	71,00	90,83	36,50	834,74	94												
8	85	80,00	93,33	47	892,59	78						80											
9	83	81,00	94,17	45	891,30	79						71						57					
10	82	82,00	92,50	43	885,37							69		70,00		488,89	452 ^(Treineiro)						
12	81	82,50	91,67	48,5	880,56	76																	
13	87	74,00	93,33	43	880,00	80	72,00	90,83	43,50	839,07	87	70						44					
14	83	80,50	90,83	47	878,52	79																	
15	84	78,50	91,67	40	878,33	73	48,00	78,33	33,00	691,48	28 ^(Treineiro)												
16	82	84,50	87,50	49	877,04	81	64,00	90,00	34,50	813,33	162	71											
17	85	73,00	95,00	37	874,80	84	64,00	93,33	34,50	835,50													
18	83	81,00	89,17	43	874,63																		

19	85	77,00	90,83	42	874,26	79																	
20	81	78,50	93,33	44,5	872,78																		
21	83	78,50	90,83	43	871,85	80	53,50	82,50	23,00	749,63	245												
23	86	76,50	89,17	47	870,74	79	63,50	84,17	36,00	784,81	122 (Ribeirão)	64						57	48,50	38,33	31,00	500,56	342 (Treineiro)
24	84	78,50	89,17	43	870,00																		
25	84	73,50	93,33	47	867,22	70																	
26	85	69,00	96,67	39	867,04	80	69,50	83,33	39,50	805,74	175	69	56,83	71,67	33,33	683,89	38 (Treineiro)	52	49,50	40,00	35,00	490,93	373 (Treineiro)
28	82	83,00	85,83	41,5	866,48	75						71						38					
29	88	73,00	89,17	37	866,48	73						76						63					
30	82	76,00	92,50	46,5	865,37	63																	
31	84	77,00	89,17	43	865,00	76						74						51	47,50	44,17	31,50	494,44	362 (Treineiro)
32	86	77,00	86,67	46	864,07	84	70,50	88,33	38,00	840,56	82	69	60,50	74,17	37,50	704,44	24 (Treineiro)						
33	83	70,00	96,67	34	862,96	71	60,50	88,33	35,00	759,07	2 (Farmácia)	58	48,50	45,00	32,00	526,48	377 (Treineiro)						
34	83	78,00	88,33	45	861,85	73						84	66,50	81,67	35,00	805,00	178	67					
35	84	75,00	90,00	43	861,11	77						80						64					
36	84	74,00	90,83	42	860,56	65																	
37	81	77,00	90,83	44,5	859,44	62	46,50	41,67	29,50	523,52	805 (Adm.)												
38	83	80,50	85,00	43	859,07	78																	
39	84	78,50	85,83	46,5	858,89	81	69,50	88,33	38,00	826,11	100												
40	82	75,50	90,83	42	858,15	79	52,00	75,83	28,00	718,70	220 (Ribeirão)	81	70,00	84,17	40,00	813,89	124 (Ribeirão)						
41	84	74,83	89,17	42,33	857,78	76						67											
42	85	74,50	88,33	42	857,59	72																	
43	82	73,50	92,50	39	857,04	74																	
45	84	74,50	89,17	48	856,67	79						67	62,00	65,83	40,00	674,26	29 (Odonto.)						
47	84	71,50	91,67	42	855,00	74	56,50	70,00	26,50	695,74	313 (Eng.)												
48	81	76,00	90,00	43	853,33	81	70,00	82,50	43,00	808,33	170	85	63,00	89,17	36,00	822,04	139	69					
49	85	68,00	93,33	36	852,59	77																	
50	83	71,00	92,50	41	852,40																		
52	85	68,50	92,50	35	851,48	78																	
53	86	69,00	90,83	40	851,30	74	49,00	91,67	29,50	742,96	10 (Treineiro)	74	49,00	93,33	28,00	748,52	8 (Treineiro)						
55	81	77,50	87,50	44	850,00	81	68,00	94,17	34,50	840,56	83	81											
57	85	73,50	86,67	47	848,70	67	54,50	73,33	33,00	674,26	43 (Treineiro)												
58	82	72,50	90,83	42	848,15	73																	
59	85	72,50	87,50	35	848,15													73	79,50	74,17	44,50	782,59	5 (Eng.)
60	84	68,50	92,50	35	847,78	68						64						59					
62	83	76,00	85,83	41	846,85	83	76,00	85,83	41,00	846,85	62	78						77					

6.2. Fuvest (EP-L3)

Fuvest 2023						Fuvest 2022						Fuvest 2021						Fuvest 2020					
Class. Geral	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC
11	83	81,50	90,83	46,50	881,85																		
22	85	79,50	87,50	46,50	871,48	72																	
51	78	78,00	90,83	42,00	851,67	70						55											
66	83	67,00	95,00	38,00	846,30	63																	
91	81	77,00	84,17	45,00	837,22																		
100	83	70,00	88,33	40,00	835,19	74	50,00	90,00	31,00	740,74	104	68						58					
101	84	72,00	85,00	43,00	834,44																		
110	82	77,00	80,83	41,50	829,81	70						67											
113	82	66,00	91,67	38,50	829,26	74	63,50	86,67	37,00	774,63	55	69											
116	84	72,00	83,33	46,50	828,89	73	71,00	80,00	38,00	773,30	58	70						54					
119	79	70,50	90,00	36,50	827,59	67						65											
131	81	72,50	84,17	41,00	822,22																		
134	77	77,50	83,30	42,00	821,30	70																	
137	82	66,50	88,33	47,00	819,81	78	48,50	87,50	31,00	742,22	102	69											
138	85	61,50	90,00	38,00	819,81	77	54,00	80,83	32,50	734,63	42 (Ribeirão)	63											
141	75	75,00	87,50	41,00	819,44	73	56,00	65,00	33,50	673,70	153												
146	83	67,50	85,83	34,50	818,52																		
162	81	62,00	91,67	33,00	812,22	69						49											
172	80	67,50	86,67	41,00	810,19	75	56,50	93,33	34,00	777,22	53	70											
175	77	68,00	89,17	36,50	809,07	74																	
181	81	69,00	83,33	41,50	807,78	74	62,50	67,50	31,50	707,41	140	72						65					
183	75	71,00	87,50	44,50	806,11																		
185	81	66,50	85,00	35,00	805,00	66																	
189	85	56,00	90,83	28,00	804,26	73	40,00	86,67	23,00	692,59	149												
194	79	72,00	80,83	43,00	802,04																		
198	81	79,50	70,83	45,00	801,11	70																	
202	79	65,50	86,67	34,50	799,81	77	61,00	78,33	34,50	749,63	27 (Ribeirão)	68						58					
203	80	63,50	87,50	35,00	799,63	79	69,00	79,17	40,00	786,48	1 (Treineiro)												
206	80	68,00	82,50	38,50	797,96	77	44,00	66,67	26,50	654,07	158	64											
207	82	61,50	86,67	35,00	797,59																		
209	81	61,50	87,50	32,00	796,67																		
210	74	67,50	89,17	36,50	796,30	66						63											
213	79	69,00	81,67	42,50	794,81	54																	

215	80	71,00	78,33	37,50	794,07																			
216	75	74,00	80,83	42,00	793,89							65	50,5	61,67	36	614,63	3 (Treineiro)							
220	79	61,50	88,33	40,00	792,04	71						71						71	45,50	65,00	631,30	22,00	132	
227	75	66,00	87,50	38,50	789,44	76	55,00	88,33	30,00	759,26	78	71												

6.3. Fuvest (PPI-L4)

Fuvest 2023						Fuvest 2022						Fuvest 2021						Fuvest 2020					
Class. Geral	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC	1ª Fase	2ª Fase 1º dia	2ª Fase 2º dia	Red.	Nota final	Class. AC
65	80	78	88	45	846,30																		
290	76	70	76,67	36,5	770,37													58	61,33	56,67	38,33	608,15	1 (Farmácia)
314	77	65	81	40	760,19																		
317	70	69	81	45	758,70																		
338	78	61	78	30	749,44																		
359	67	59,5	83,3	41	724,26	62	58,5	62,5	38	632,96	62												
368	77	58,5	70	31,5	713,52	62																	
370	62	62,5	82,5	39	712,96	59						52						38					
374	72	63	71	37	711,10																		
379	77	49	78,33	31,5	709,63	61																	
381	67	51	87	30	707,04																		
383	74	60	69	36,5	706,30	64	55,5	80	30	689	28	66	53	66	32	639	54	66	56,50	51,67	33,50	605,00	64
385	73	54	76,67	32,5	705,93																		
389	73	67	62,5	36	702,04	58						63	58	51	35	596	85	49					
391	72	53	76,67	42	698,89																		
395	71	57	73	33	697,41							51											
396	69	53	80	37	697,22																		
402	74	56	69	38,5	697,30	51												54					
404	74	56	68,33	32	688,52	74	56	68,33	32	688,52	404	57											
408	66	69,5	62,5	46,5	684,44	56						56											
412	71	63	63	37	679,63																		
414	73	57,5	64,17	35	675,93																		
416	61	65	69	43	673,15	60						54						41					

6.4. ENEM (AC)

A tabela a seguir contém a evolução das notas padronizadas pela TRI e a nota bruta total. Já a evolução dos acertos em cada área está em outra tabela logo abaixo.

ENEM 2022								ENEM 2021								ENEM 2020								ENEM 2019							
Class. Geral	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final			
1	767,7	767,0	838,7	946,5	960	166	860,28	662	730	756	881	900		788,54	652	731	734	914	840		778,77	641	721	725	840	960		774,15			
3	722,9	774,2	826,4	958,1	960	163	853,39																								
6	675,7	795,5	841,1	949,2	940	163	848,80	702	794	734	872	860		789,54	641	746	709	798	900		754,15	595	667	699	845	920		745,77			
7	713	790,3	868,7	890,8	940	156	848,75	675,6	724,2	738,4	815,1	840	143	759,88	630	731,3	676,4	857,3	920	138	756,93	634,4	678,3	633,7	837,8	960	126	737,97			
8	706,2	745,5	831,3	959,6	960	156	848,26	664,4	762,2	709,5	845,1	960	146	780,50																	
10	702,8	750,5	829,4	965,1	940	157	846,12																								
13	703,2	774,2	814,5	968,6	920	158	842,97	675,8	760,7	752,3	948,5	880	156	806,75	682,7	767,4	783,8	905,7	920	155	814,81	657,8	690,5	668,7	867,2	860	144	745,62			
14	701,5	728,4	792,4	981,3	980	156	841,02																								
16	701,2	754,3	824,2	915,4	980	151	839,54																								
18	708,6	817,6	786,5	930,6	960	162	839,25																								
21	700,8	687,2	806,6	974,1	980		837,28	705	760	720	861	920		787,15	675	682	637	692	960		712,15	613	577	687	805	880		715,62			
23	704	759,6	813,6	911,9	980	159	836,72	678,2	832,5	759,6	844,2	960	158	808,65	668,4	784,9	747,4	899,6	960		808,85										
26	712,1	718,7	826,5	938,6	940	158	835,65	623,7	697,7	685,1	888,9	860	136	751,53																	
27	684,5	732,8	829,6	915,2	980		835,28																								
34	716,6	712,8	790,6	961,0	960	151	832,63																								
38	716,4	724,8	789,0	965,8	940	154	831,98	712,1	711,1	716,1	904,7	880		783,45																	
39	745,4	778,8	809,8	881,5	940	161	831,70															674,1	739,2	748,5	879,2	940	146	795,25			
41	688,8	817,7	773,5	926,7	960	149	831,32	685	737,7	736,6	847,1	960	148	788,70																	
42	672,2	721,7	856,0	931,4	900	153	831,23							0,00																	
43	711,1	731,8	777,1	976,2	940	157	830,98	602	727	735	897	860	146	769,92																	
48	690,4	723,5	851,0	903,8	920	154	829,48	630	763	765	889	880	151	790,23																	
49	694,2	724,1	820,8	925,2	940	155	828,88	622,8	603,8	682,7	810,7	940		730,47	609,7	629,1	557	747,2	920		675,94										
67	665,3	790,2	758,4	943,5	980		825,78	652,1		750,8	865,7	900		669,58																	
74	671,1	714,9	769,8	965,6	980	151	823,69																								
79	687,8	734,1	763,3	960,6	960		822,98																								
101	690,7	737,6	778,5	937,4	940	150	820,22																								
108	618,4	779,0	823,9	944,7	860	153	818,81	622,5	717,1	824,4	830	920		792,83	636,5	677,8	707,1	843,5	860		746,73	604,6	571,2	626,2	823,3	900		702,02			
110	752	747,6	765,0	874,6	980	149	818,69	706,5	754,7	741,6	763	940	149	773,68	675,6	726,2	713,9	834,6	940		772,54	654,7	647,1	624,7	783,7	980		724,12			

ENEM 2022								ENEM 2021								ENEM 2020								ENEM 2019							
Class. Geral	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final			
1	42	40	43	41	960	166	860,28				40	900		788,54					840		778,77					960		774,15			
3	39	41	42	41	960	163	853,39																								
6	36	42	43	42	940	163	848,80					860		789,54					900		754,15					920		745,77			
7	38	42	41	35	940	156	848,75	34	39	34	36	840	143	759,88	31	37	32	38	920	138	756,93	33	35	25	33	960	126	737,97			
8	38	38	40	40	960	156	848,26	32	40	35	39	960	146	780,50																	
10	38	39	39	41	940	157	846,12																								
13	37	41	39	41	920	158	842,97	33	40	39	44	880	156	806,75	35	41	40	39	920	155	814,81	39	36	30	39	860	144	745,62			
14	38	37	38	43	980	156	841,02																								
16	38	39	40	34	980	151	839,54																								
18	38	43	41	40	960	162	839,25																								
23	37	41	41	40	980	159	836,72	34	44	41	39	960	158	808,65					960		808,85										
26	39	37	41	41	940	158	835,65	30	34	30	42	860	136	751,53																	
34	37	37	36	41	960	151	832,63																								
38	39	37	38	39	940	154	831,98					880		783,45																	
39	41	43	41	36	940	161	831,70															37	36	37	36	940	146	795,25			
41	36	43	34	36	960	149	831,32	34	39	36	39	960	148	788,70																	
42	33	38	42	40	900	153	831,23																								
43	38	40	37	42	940	157	830,98	28	38	38	42	860	146	769,92																	
48	36	39	41	37	920	154	829,48	30	42	38	41	880	151	790,23																	
49	37	40	38	39	940	155	828,88					940		730,47					920		675,94										
74	35	38	37	41	980	151	823,69																								
101	36	38	37	39	940	150	820,22																					702,02			
108	32	42	40	39	860	153	818,81					920		792,83					860		746,73					900		724,12			
110	41	39	37	32	980	149	818,69	38	42	37	32	940	149	773,68					940		772,54					980		745,62			

6.5. ENEM (EP-L1)

A tabela a seguir contém a evolução das notas padronizadas pela TRI e a nota bruta total. Já a evolução dos acertos em cada área está em outra tabela logo abaixo.

ENEM 2022								ENEM 2021								ENEM 2020								ENEM 2019							
Class. Geral	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final			
87	694,3	784,7	825,0	823,0	980		822,08	689,3	736,6	724,9	799,4	860		759,20	725,3	783,9	667,2	788,7	980		770,25										
230	715,0	675,0	735,0	983,0	940		811,46	644,0	683,0	711,0	860,0	900		759,85	630,0	680,0	650,0	835,0	820		720,38										
317	673,8	688,8	773,3	927,7	940	147	806,27																								
545	652,6	736,3	748,4	918,5	920	145	797,45	619,0	666,0	703,0	822,0	660		705,23	612,0	607,0	589,0	761,0	800		667,46										
587	684,0	786,7	729,9	922,9	860	146	796,13																								
813	695,5	724,6	743,3	862,4	940	142	790,82	648,0	663,0	665,0	775,0	820		711,31	629,0	721,0	608,0	704,0	920		698,77	592,0	555,0	599,0	555,0	640		587,31			

828	731,8	709,6	768,2	827,2	920	147	790,55	626,8	711,5	693,6	817,2	880		743,28	605,8	674,6	707,0	803,2	980		750,65	611,3	586,4	632,3	708,0	960		689,89
938	650,9	672,5	748,2	894,0	960	142	787,82	633,9	662,7	744,3	876,6	920	141	772,32	583,9	632,8	662,0	822,3	880	114	716,02	543,8	605,9	551,3	734,8	880	84	651,46
975	695,1	709,9	761,1	805,7	980	142	787,04																					
994	676,1	691,7	773,2	839,6	940		786,71	563,5	669,1	718,5	765,1	920		728,81	639,4	688,1	652,9	747,9	940		722,33							
	672,1	691,5	741,2	884,3	920	141	783,45																					
1250	657,7	704,9	762,2	837,9	940	143	782,13	626,4	689,6	646,8	763,5	940	121	722,28	566,5	648,8	639,4	691,3	920		684,78							
1309	682,3	668,1	729,8	930,0	860		779,23																					
	618,6	702,6	790,3	865,7	860		778,52																					

ENEM 2022								ENEM 2021						ENEM 2020						ENEM 2019								
Class. Geral	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final
317	36	34	37	40	940	147	806,27																					
545	31	42	35	37	920	145	797,45					660		705,23					800		667,46							
587	36	40	35	35	860	146	796,13																					
813	38	37	33	34	940	142	790,82					820		711,31					920		698,77					640		587,31
828	40	39	36	32	920	147	790,55					880		743,28					980		750,65					960		689,89
938	33	34	36	39	960	142	787,82	31	33	37	40	920	141	772,32	24	28	27	35	880	114	716,02	20	26	16	22	880	84	651,46
975	39	38	35	30	980	142	787,04																					
-	36	35	35	35	920	141	783,45																					
1250	37	37	35	34	940	143	782,13	31	36	24	30	940	121	722,28					920		684,78							
1417	34	38	37	31	880	140	779,37																					

6.6. ENEM (PPI-L2)

A tabela a seguir contém a evolução das notas padronizadas pela TRI e a nota bruta total. Já a evolução dos acertos em cada área está em outra tabela logo abaixo.

ENEM 2022								ENEM 2021							ENEM 2020						
Class. Geral	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final
700	695,1	733,4	770,3	805,1	980		793,35	650,0	740,0	688,0	741,0	700		704,23							
1417	659,2	718,1	756,3	864,0	880	140	779,37														
1529	715,8	731,1	701,3	830,2	960	138	777,66	682,3	742,0	658,3	780,5	900	132	740,25	630,0	695,9	610,5	758,0	940		711,37
1772	684,6	690,1	723,3	871,6	900		773,65														
2467	678,6	683,5	671,4	848,6	980		762,74														
3040	645,4	669,2	735,5	773,7	960		754,79														
	708,2	797,1	654,3	809,0	840	130	748,83														
641	625,0	680,0	721,0	794,0	920		747,38	611,0	640,0	705,0	775,0	860		720,54							

ENEM 2022								ENEM 2021								ENEM 2020							
Class. Geral	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final	LG	CH	CN	MT	RED	Nota Bruta Total	Nota Final		
317	36	34	37	40	940	147	806,27																
1417	34	38	37	31	880	140	779,37																
1529	39	39	30	30	960	138	777,66	34	39	27	32	900	132	740,25					940		711,37		
-	36	42	24	28	840	130	748,83																

7. Desempenho cruzado

Nesta parte, comparamos os desempenhos dos ingressantes na Fuvest e no ENEM-USP.

7.1. Fuvest (AC) → ENEM

A tabela a seguir apresenta as notas do ENEM dos estudantes que ingressaram pela Fuvest em Ampla Concorrência. Além disso, informa se o estudante, com a sua respectiva nota final, passaria no ENEM-USP na Medicina Pinheiros.

Classif. Fuvest	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Nota Final	Passaria?
	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta			
1	733,3	41	750,2	38	764,8	38	914	37	960	822,16	Sim
2	724,8	38	762,3	43	817,8	42	975	43	920	846,95	Sim
3	669,6	-	706,4	-	764,8	-	938,1	-	900	801,96	Não
4	757,6	42	704,8	38	822,4	39	944,8	39	880	831,44	Sim
5	779,8	42	778,8	42	796,1	41	911,1	38	900	833,45	Sim
6	654,8	-	708,3	-	808	-	938,4	-	960	822,56	Sim
7	722,5	39	730	38	794,5	40	929,2	38	940	826,96	Sim
8	672,5	35	680,4	35	801,1	40	944,9	40	880	808,06	Não
10	716,9	39	745	41	802,3	40	946,5	39	900	828,65	Sim
12	713,2	40	793,4	40	801	36	893,6	40	960	832,15	Sim
13	707,6	37	715,1	37	777,7	40	901,7	38	900	804,71	Não
14	679,8	-	722,8	-	742,2	-	905	-	960	800,69	Não
15	648,3	33	719,1	35	783,4	38	926,4	40	960	812,89	Não
16	688,8	37	697,2	37	721,7	-	871	-	960	783,98	Não
18	723,7	40	757,1	41	819,5	41	884	34	940	828,58	Sim
19	759,4	42	742	38	747,4	35	950	42	900	818,64	Sim
23	669,1	35	747,9	39	793,7	40	878,5	39	900	803,40	Não
24	724,4	-	717,1	-	742,8	-	945,9	-	940	813,22	Não
25	716,7	38	689,2	35	762,9	38	936,1	40	940	811,67	Não

26	706,6	38	779,8	42	764,2	37	891,7	36	960	817,28	Não
28	648	39	702,4	37	757,1	32	880,1	35	940	788,42	Não
29	674	-	745	-	789,9	-	874,2	-	820	789,24	Não
30	667,3	34	735,5	39	749,3	32	897,4	38	960	801,15	Não
31	673,2	34	733,1	39	736	32	877,3	35	940	789,88	Não
32	671,6	38	759,5	42	803,1	40	977	41	940	837,35	Sim
33	642,9	-	795,5	-	790,3	-	874,9	-	920	807,9	Não
35	676,9	36	746,2	41	782,6	36	875,9	35	940	806,48	Não
36	684,7	37	730,6	40	748,5	33	975,7	41	960	820,9	Não
37	708,7	-	687,4	-	779,3	-	902,4	-	980	813,58	Não
38	682,6	-	762,2	-	754,5	-	882,7	-	920	799,66	Não
40	686,4	37	723,5	36	768,1	38	894,2	35	960	807,29	Não
41	767,7	42	767	40	838,7	43	946,5	41	960	860,28	Sim
42	616,3	30	783,6	43	770,3	37	882,1	38	900	794,40	Não
43	659,5	32	700,6	37	761,9	34	847,1	32	940	783,77	Não
45	651,1	34	704,1	38	847,2	41	850,5	37	920	806,97	Não
47	688,3	35	768	41	755,2	37	976,3	42	880	817,1	Não
48	722,7	39	718,9	38	807	39	944,9	41	960	835,83	Sim
49	702,8	38	750,5	39	829,4	39	965,1	41	940	846,11	Sim
50	634,2	31	716,4	39	795,3	38	939,4	39	920	810,81	Não
52	676,4	37	774,3	41	821,5	40	972	41	940	844,87	Sim
53	714,3	37	715,9	38	818,5	41	906,6	39	940	825,70	Sim
57	685	37	697,5	38	794,8	37	873,2	36	920	800,29	Não
59	690,8	37	754,8	39	769,8	38	931,2	38	940	818,76	Sim
60	714,7	-	715,2	-	732,9	-	786,5	-	800	750,06	Não
62	690,7	36	726,3	38	750	37	954	39	920	810,46	Não

7.2. Fuvest (EP-L3) → ENEM

A tabela a seguir apresenta as notas do ENEM dos estudantes que ingressaram pela Fuvest em EP. Entretanto, não é possível informar se o estudante passaria no ENEM-USP, uma vez que as cotas são diferentes – no ENEM-USP, o candidato, além de ter feito o ensino médio em uma Escola Pública, também precisa atender a critérios de renda.

Classif. Fuvest	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Nota Final
	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta		
11	687,3	36	817,7	43	766,9	39	973,6	42	960	839,88
22	712,8	39	738,7	40	798,2	40	950,3	40	980	838,98
51	640	33	731,6	41	743,4	33	874,3	35	960	789,21

91	704,1	39	767	40	784,5	39	965,6	41	920	832,08
100	638,2	-	701	-	763,3	-	908,9	-	900	789,1
101	709	40	667,8	33	729	32	924	39	960	797,05
110	694	-	667,2	-	740,4	-	845,6	-	920	773,91
119	601,6	30	723,3	37	719,1	30	884,2	35	900	767,6
131	674,5	36	731,6	37	780,9	38	978,5	44	960	830,1
137	619,9	31	723,9	39	786,1	40	860,9	36	940	791,9
138	662,3	-	821,9	-	794,4	-	902,2	-	920	822,51
146	630,2	31	739,6	41	807,1	38	922	37	980	822,62
162	687,4	-	740,1	-	739,2	-	896,3	-	900	792,36
172	703,2	38	739,7	39	753,4	35	843,9	34	940	793,16
181	575,3	-	689,9	-	710,3	-	851	-	800	732,66
183	655,6	-	701,3	-	709,9	30	898	-	880	769,8
185	664,1	-	753,5	-	731,9	-	836,4	-	860	768,62
189	687,5	-	711,5	-	752,5	-	923,9	-	880	795,36
202	718,7	-	818,9	-	798,6	-	828	-	900	811,82
203	680,4	36	686	36	752,1	35	975	43	840	795,86
206	632,8	-	725,3	-	722,8	-	897,7	-	880	773,88
210	714	38	701,2	36	780,8	38	896,9	36	900	803,41
213	636,2	-	768,5	-	715,1	-	853,5	-	900	771,56
216	646,5	32	730	40	738	34	846,6	34	940	778,83
220	622	29	703,8	37	750	33	945,1	40	820	778,99
227	664,1	-	743,8	-	774,9	-	817,7	-	800	766,81

7.3. Fuvest (PPI-L4) → ENEM

A tabela a seguir apresenta as notas do ENEM dos estudantes que ingressaram pela Fuvest em PPI. Entretanto, não é possível informar se o estudante passaria no ENEM-USP, uma vez que as cotas são diferentes – no ENEM-USP, o candidato, além de ter feito o ensino médio em uma Escola Pública, também precisa atender a critérios de renda.

Classif. Fuvest	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Nota Final
	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta	TRI	Nota Bruta		
65	726,9	-	778,2	-	764,8	-	891,8	-	920	814,21
290	639,7	34	679	34	752,8	34	804,6	29	900	758,64
317	588,9	29	680,7	31	716,4	32	847,4	35	920	752,84
359	650,9	-	682,6	-	718,2	-	683,9	-	940	728,57
370	629,5	32	707,8	37	706,4	30	812,5	29	900	749,05
374	610,9	-	713	-	736,3	-	840,1	-	940	768,71
379	592,3	29	708,6	38	720,8	36	907,3	40	900	769,76
381	606,1	-	665,8	-	648,1	-	831,3	-	640	685,39

383	683,1	-	708,5	-	634,1	-	720,5	-	860	707,77
395	636,3	-	682,4	-	621,5	-	843,8	-	960	736,52
396	652,7	34	720,5	36	717,5	31	856,1	32	940	774,20
404	630	-	692,7	-	637,3	-	772,8	-	920	719,46
408	660,3	-	652,5	-	663,4	-	832,7	-	960	745,94
412	662,4	34	673,9	34	673,2	29	819	32	900	740,18
414	567	26	688	36	745	34	844	30	960	764,76
416	604	29	636,3	30	678,9	27	764,3	23	940	720,7

7.4. ENEM-USP (AC) → Fuvest

A tabela a seguir apresenta as notas da Fuvest dos estudantes que ingressaram pelo ENEM-USP em Ampla Concorrência. Além disso, informa se o estudante passou para a 2ª fase e se, com a sua respectiva nota final, passaria pela Fuvest na Medicina Pinheiros.

Classif. ENEM	1ª Fase	Passou para 2ª fase?	2ª fase - 1º dia	2ª fase - 2º dia	Redação	Nota Final	Classif. Fuvest	Passaria?
1	84	Sim	74	89	42	857	41	Sim
6	86	Sim	60,5	90	35	820,12	136	Não
8	82	Sim	66,5	88,33	36,5	819,81	52	Sim (Ribeirão)
10	85	Sim						
13	85	Sim	71	86,67	43,5	840,37	80	Não
16	82	Sim						
18	85	Sim						
20	71	Não						
21	80	Não						
38	79	Não						
39	81	Sim	68	83,33	38,5	804,44	188	Não
41	78	Não						
43	84	Sim	68	83,3	40	815,56	57	Não
67	82	Sim	67,5	88,33	31	823	130	Não
74	84	Sim	64	88,33	35	818,89	144	Não
108	76	Não						
110	77	Não						

7.5. ENEM-USP (EP-L1) → Fuvest (EP-L3)

A tabela a seguir apresenta as notas da Fuvest dos estudantes que ingressaram pelo ENEM-USP em EP-L1. Além disso, informa se o estudante passou para a 2ª fase e se, com a sua respectiva nota final, passaria pela Fuvest na Medicina Pinheiros em EP-L3.

Classif. ENEM	1ª Fase	Passou para 2ª fase?	2ª fase - 1º dia	2ª fase - 2º dia	Redação	Nota Final	Classif. Fuvest	Passaria?
-	75	Sim	69,5	79,17	41	773,33	279	Não
813	77	Sim	70,50	69,17	41,50	750,74	332	Não
828	71	Não	-	-	-	-	-	-
975	78	Sim	64,5	84,5	40	785,56	238	Não
994	77	Sim	59,5	85,83	36,5	769,63	292	Não
1474	69	Não	-	-	-	-	-	-

7.6. ENEM-USP (PPI-L2) → Fuvest (PPI-L4)

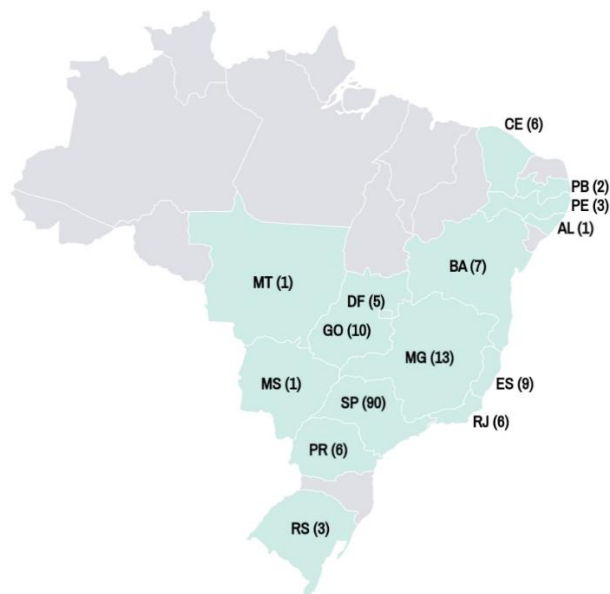
A tabela a seguir apresenta as notas da Fuvest dos estudantes que ingressaram pelo ENEM-USP em PPI-L2. Além disso, informa se o estudante passou para a 2ª fase e se, com a sua respectiva nota final, passaria pela Fuvest na Medicina Pinheiros em PPI-L4.

Classif. ENEM	1ª Fase	Passou para 2ª fase?	2ª fase - 1º dia	2ª fase - 2º dia	Redação	Nota Final	Classif. Fuvest	Passaria?
700	78	Sim	71,5	77,5	42	781,85	252	Sim

8. Dados e estatísticas

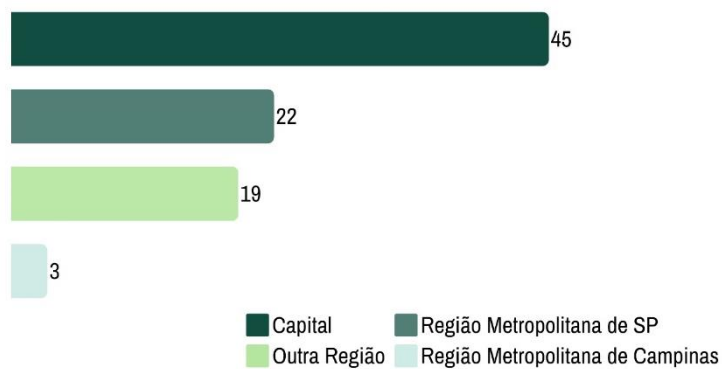
8.1. Dados Gerais

8.1.1. Origem dos vestibulandos

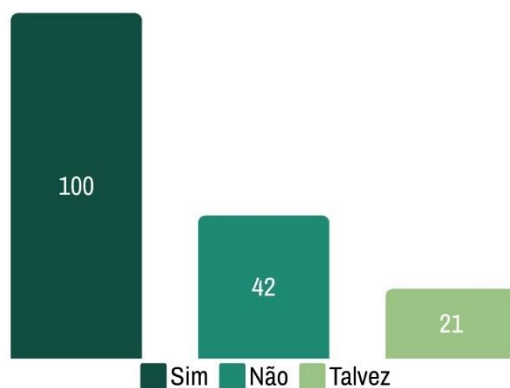


AL - Alagoas	1
BA - Bahia	7
CE - Ceará	6
DF - Distrito Federal	5
ES - Espírito Santo	9
GO - Goiás	10
MT - Mato Grosso	1
MS - Mato Grosso do Sul	1
MG - Minas Gerais	12
PE - Pernambuco	3
PB - Paraíba	2
PR - Paraná	6
RJ - Rio de Janeiro	6
RS - Rio Grande do Sul	3
SP - São Paulo	90

Daqueles que são do estado de São Paulo:

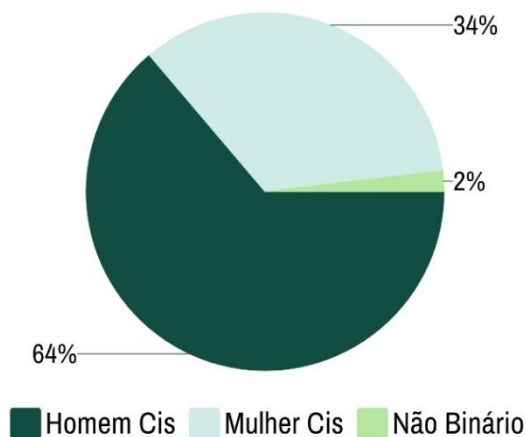


Você pretende se mudar para mais perto da faculdade?

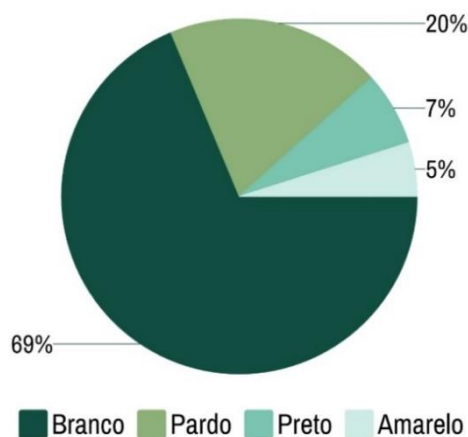


8.1.2. Gênero, cor e idade

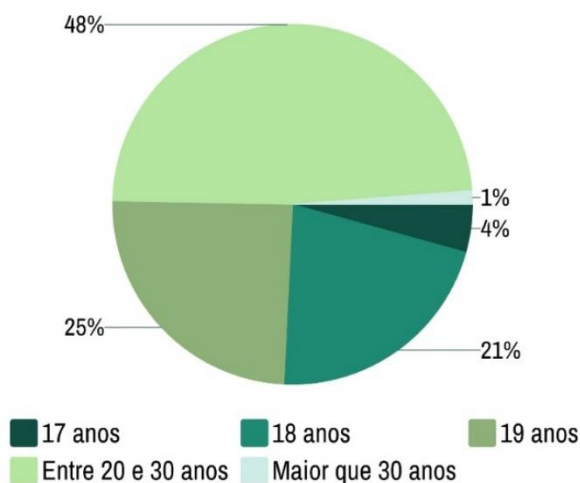
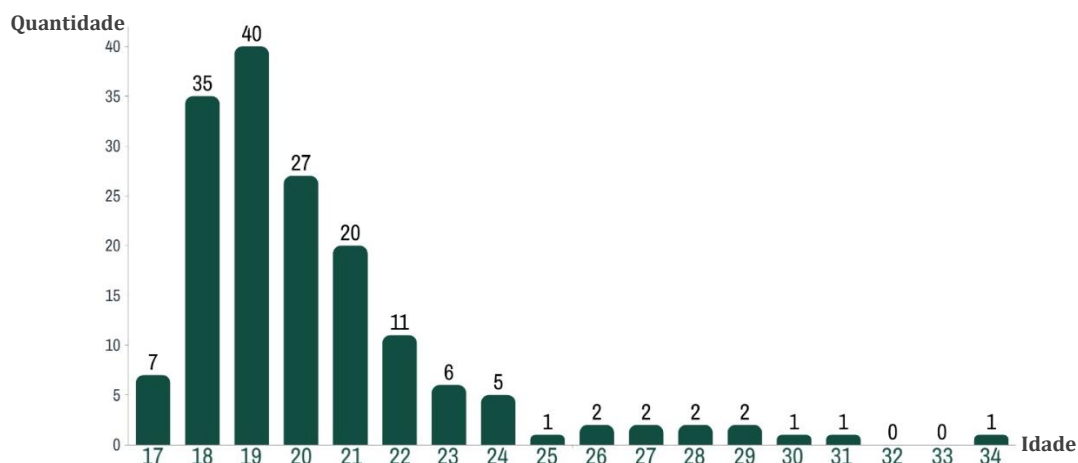
Qual a sua identidade de gênero?



De que cor você se considera?

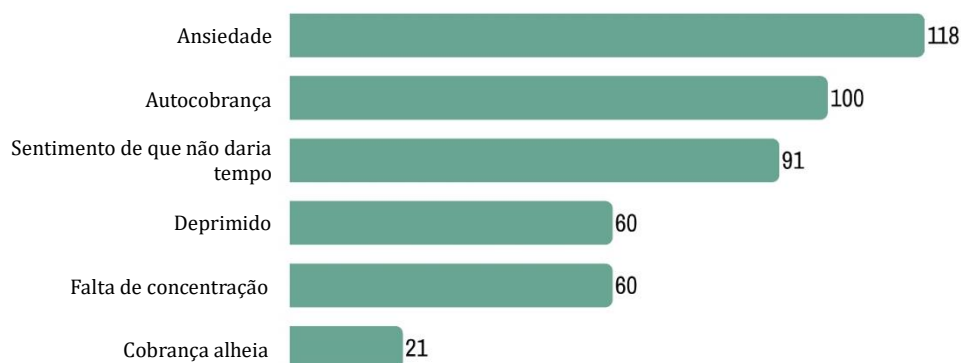


Qual a sua idade?

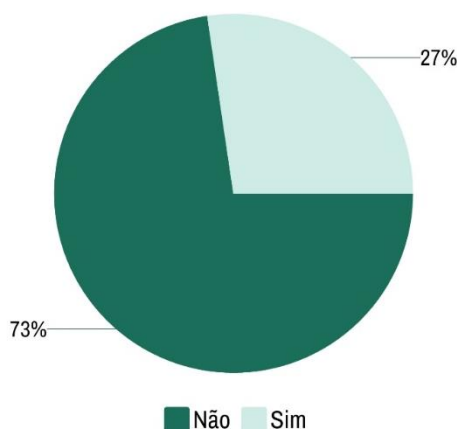


8.1.3. Saúde mental e atividade física

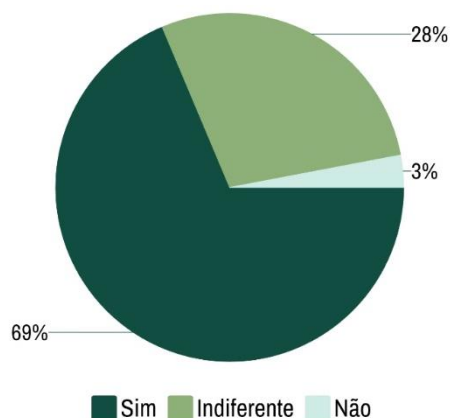
Quais dessas questões atrapalharam seus estudos?



Você fez acompanhamento psicológico durante os estudos para o vestibular?



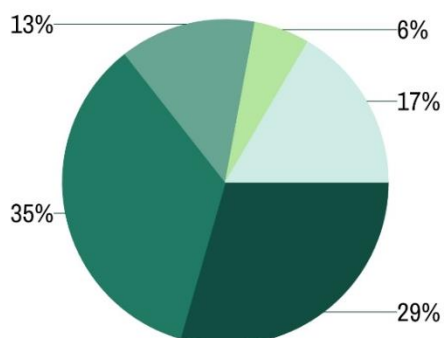
Caso tenha feito terapia, você acredita que ela tenha te ajudado a lidar com o vestibular?



Caso não tenha feito terapia, qual foi o principal motivo?

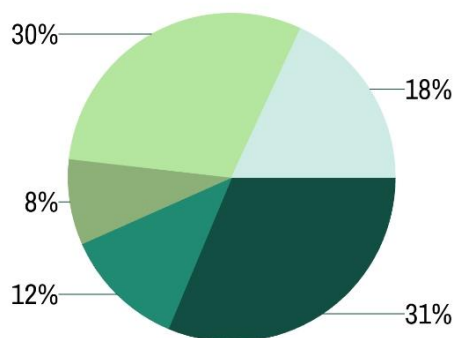


Você praticou atividades físicas durante o ano passado?



Não
 Sim, com boa regularidade
 Sim, apenas no começo do ano
 Sim, apenas no final do ano
 Sim, com pouca regularidade

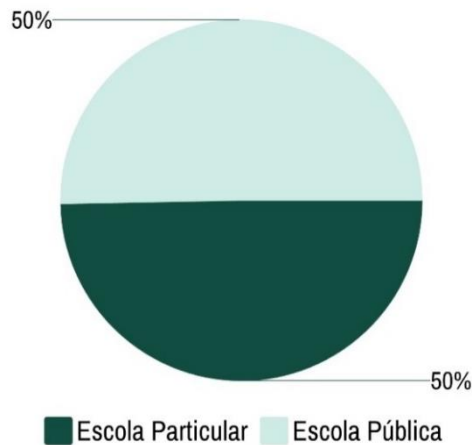
Caso tenha praticado exercícios físicos, eles lhe ajudaram de alguma forma?



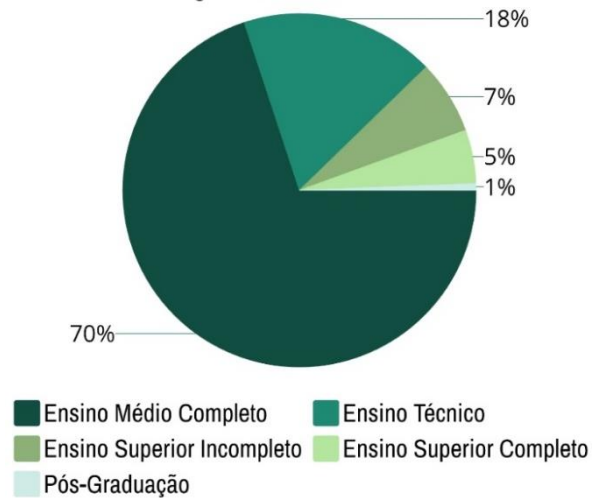
Qualidade de vida
 Diversão
 Autoestima
 Relaxamento
 Melhora no desempenho dos estudos

8.1.4. Estudos, cursinho, vestibulares prestados e aprovações

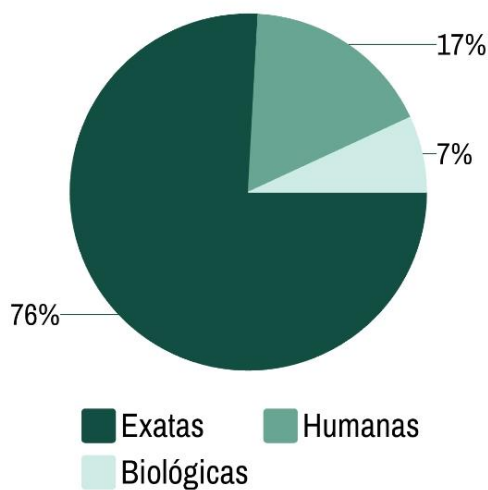
Onde você cursou o ensino médio?



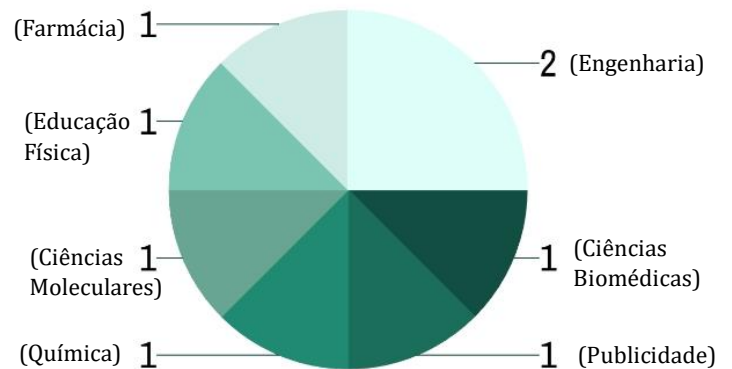
Qual a sua escolaridade?



Os que fizeram Ensino Técnico se formaram em qual área?



Os que fizeram Ensino Superior se formaram em:



Legenda:

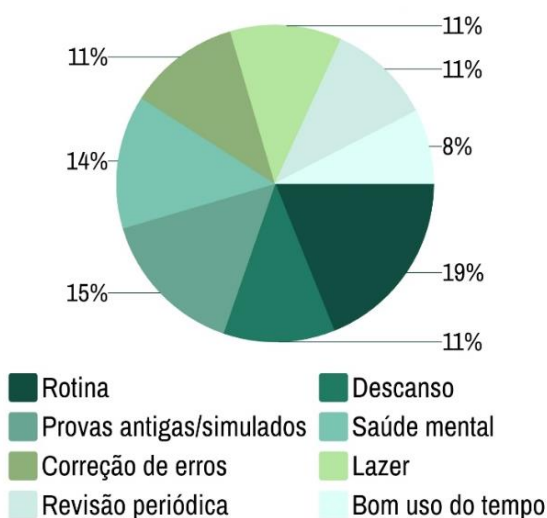
Exatas: informática, química, edificações, alimentos, mecatrônica, biotecnologia, eletrônica, mecânica, desenvolvimento de sistemas, meio ambiente.

Humanas: administração, hotelaria/turismo.

Biológicas: enfermagem, farmácia.

Aqui, pedimos para os ingressantes compartilharem algo em sua rotina de vestibulando que eles acreditam que tenha sido importante para a aprovação. O nosso objetivo não é estabelecer uma regra de como passar na medicina USP, mas sim expor a individualidade de cada pessoa, com a qual, talvez, você possa se identificar. As estratégias são inúmeras: vão desde ter uma rotina extremamente regrada, até um estudo totalmente flexível e assistir Casimiro à tarde. Uma não se sobrepõe a outra. Basta, então, testar conscientemente essas diferentes estratégias e entender aquilo que funciona melhor para o seu estudo. Lembre-se, compreenda suas particularidades e respeite seus limites.

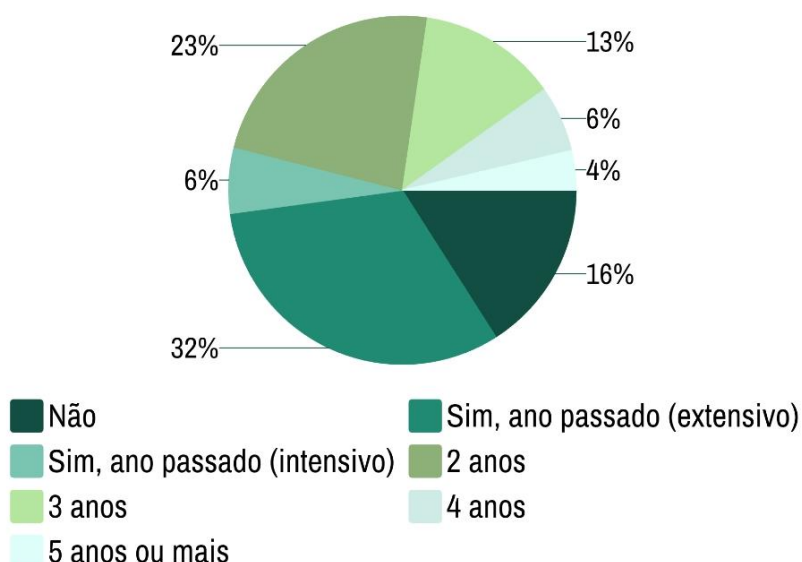
Existe algo em sua rotina de estudos que você acredita que te ajudou?



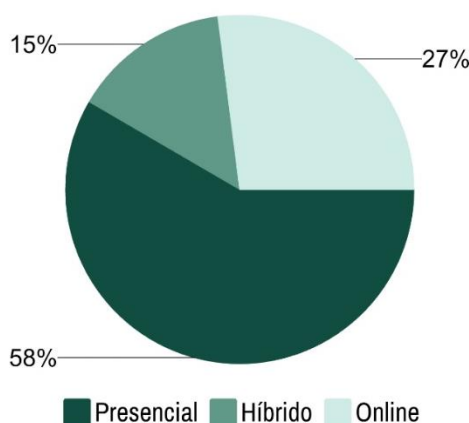
Legenda:

- 1- Rotina: “Manter uma rotina de metas diárias”; “Rotina regrada”; “Rotina e constância nos estudos com certeza garantiram a minha aprovação”; “Acredito que não ter necessariamente um cronograma rígido, mas adequar o tempo disponível às minhas necessidades, além de priorizar matérias específicas, foi crucial. Também manter a disciplina e dar um passo de cada vez, sem desespero”
- 2- Descanso: “Saber quando descansar”; “Descansar é muito importante”;
- 3- Provas antigas e simulados: “Fazer provas antigas dos vestibulares que ia prestar (10 ou 5 anos cada)”;
- 4- Saúde Mental: “Saber respeitar meus limites físicos e mentais foi essencial, pois assim nunca cheguei ao ponto de me esgotar completamente”; “Cuidar da saúde mental e fazer coisas diariamente que não fossem relacionadas ao vestibular”; “Tentar não exceder os meus limites para não ter burnout”;
- 5- Correção de erros: “Estudar pelos erros nos simulados”; “Corrigir os simulados e provas antigas que eu fazia”; “Usar caderno de erros”;
- 6- Lazer: “Acredito que o fator mais importante é saber ponderar entre lazer e horas de estudo”; “Fazer atividades físicas constantemente”; “Assistir Casimiro a tarde”;
- 7- Revisão periódica: “Revisão focada nas minhas dificuldades percebidas nos simulados”; “Revisar sempre por provas antigas e simulados”; “Revisões diárias e semanais pelo anki”; “Usar flashcards para revisar”;
- 8- Bom uso do tempo: “Plano de estudos”; “Na minha opinião, o mais importante era fazer um estudo de qualidade e não em grandes quantidades. Eu buscava sempre estar disposto durante os estudos”; “Utilizar o tempo da maneira mais eficiente possível, focando nas coisas que realmente iriam melhorar meu desempenho”; “Montar uma rotina realista, com pausas e horários definidos para tudo”; “Se conheça como estudante e não tente estudar de um jeito apenas porque alguém que passou estudava dessa forma. Estudo é algo extremamente individual”; “Entender as minhas particularidades: em que momento do dia tinha mais foco e em quais o meu desempenho ficava ruim”;

Você fez cursinho?



Ano passado, você fez cursinho presencial, híbrido ou online?



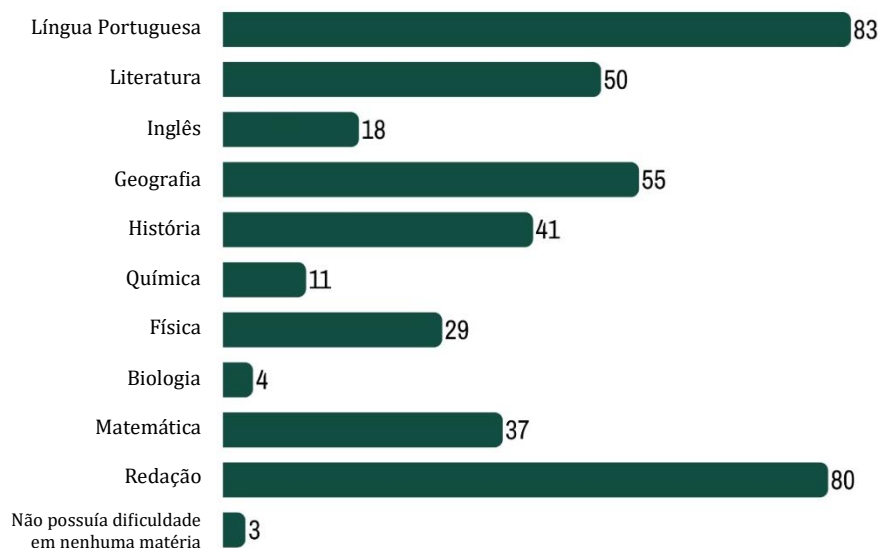
Sabemos que uma das maiores dúvidas no período de vestibulando é em relação à qual modalidade de cursinho fazer. Por isso, perguntamos aos ingressos da Turma 111 quais foram as vantagens e desvantagens de ter feito cursinho presencial, híbrido ou online.

Quais foram as vantagens e desvantagens?

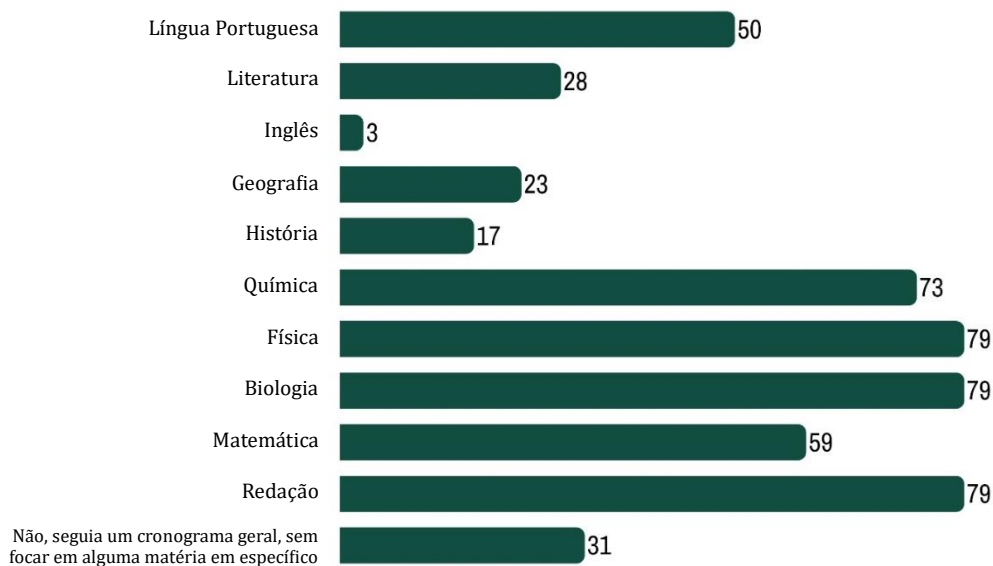
	Vantagens	Desvantagens
Presencial	“Contato com os professores e colegas”; “Simulados Presenciais”; “Manter a disciplina”; “Comunicação e interação social com meus amigos”; “Seguir o cronograma com maior eficiência”; “Facilidade no esclarecimento de dúvidas”.	“Tempo de deslocamento”; “Acordar cedo”; “Grade horária muito rígida”; “Conversas paralelas durante as aulas”; “As aulas tomavam muito o tempo do dia”; “Ambiente de competição”; “Ficar longe da minha cidade”.

Híbrido	“Flexibilidade”; “A possibilidade de estudar em casa confortavelmente em dias que eu me sentia cansado”; “Possibilidade de ver aulas gravadas ou presenciais e montar minha própria rotina”; “Ter a opção de assistir a aula acelerada”; “Aproveitar os recursos do cursinho presencialmente, como fazer simulados e ir em plantões de dúvidas, mas ao mesmo tempo aproveitar as vantagens do online, como assistir aulas aceleradas”.	“Como as aulas online eram gravações das aulas presenciais, elas deixavam a desejar, pois haviam muitos problemas com microfones e câmeras”; “Em alguns momentos me sentia levemente perdido por estar passando a maioria do tempo estudando sozinho, então não sabia exatamente se estava no caminho certo”; “Manter a disciplina e o foco durante os estudos”; “Oscilações na internet”; “Deixava acumular aulas para ver e ficava angustiada com isso”.
Online	“Acordar mais tarde e acelerar os vídeos”; “Não precisar me locomover”; “Horário flexível”; “Focar nas minhas dificuldades”; “A possibilidade de compartilhar experiências com alunos de diversos lugares do Brasil”; “Conseguia controlar melhor o tempo e ver as aulas no meu ritmo”; “O banco de questões e as videoaulas com resoluções de exercícios discursivos”; “Comodidade”; “Mais fácil conciliar com o trabalho”; “Não ter a competitividade”; “”	“Por estudar em casa, a minha rotina era afetada por familiares às vezes”; “Oscilações na internet”; “Falta de contato com as pessoas”; “Dificuldade em separar o tempo de estudo e descanso”; “A falta de disciplina”; “Não poder fazer simulados presencialmente”; “A falta de organização”.

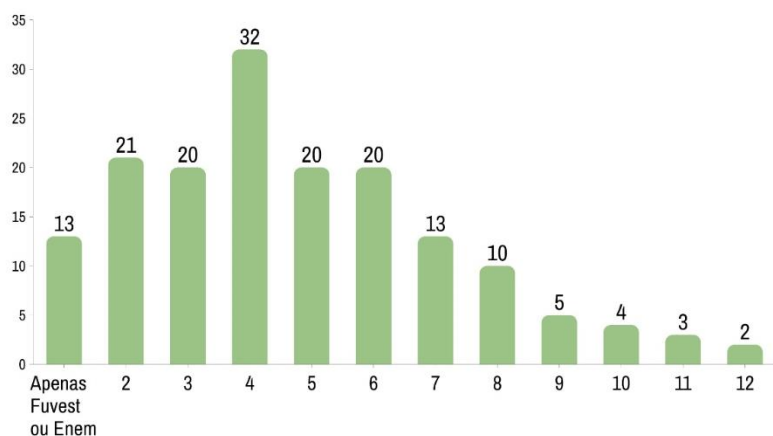
Em quais matérias você possuía maior dificuldade?



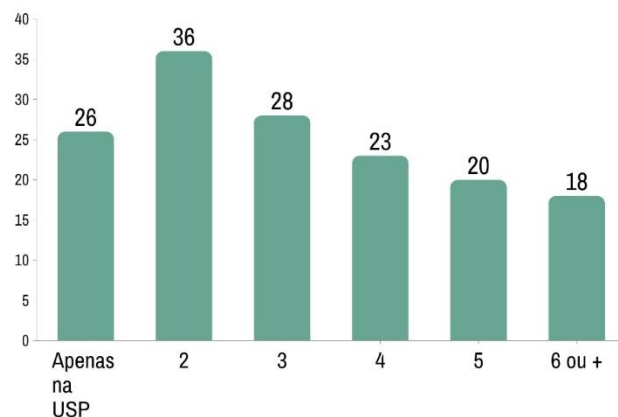
Durante o seu tempo de preparação, você focou em alguma matéria em específico? Se sim, quais?



Em 2022, você prestou quantos vestibulares?

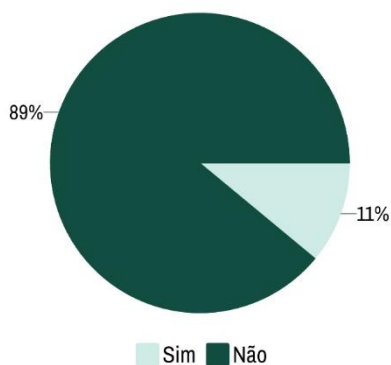


Em 2022, você passou em quantos vestibulares?

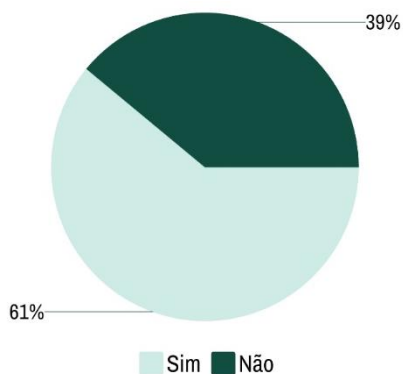


Durante o seu tempo de preparação, você:

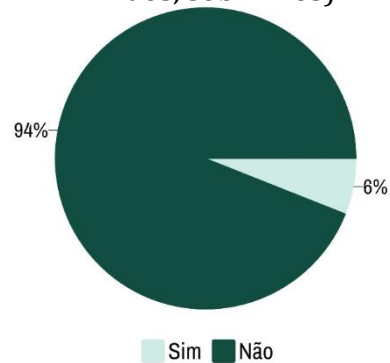
Trabalhava?



Realizava tarefas domésticas?



Cuidava de crianças (filhos, irmãos, sobrinhos)?



8.2. Dados Fuvest

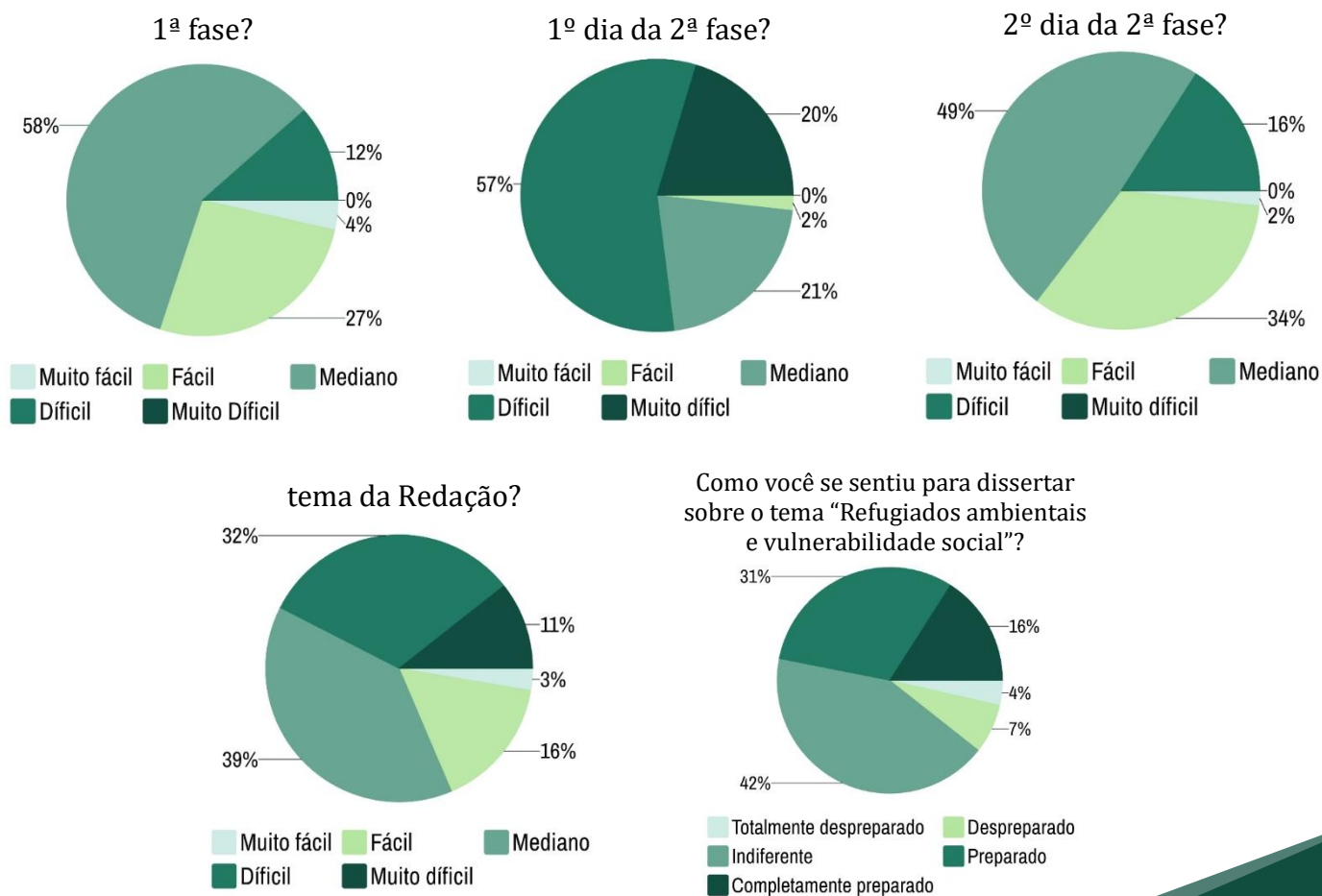
8.2.1. Origem dos vestibulandos



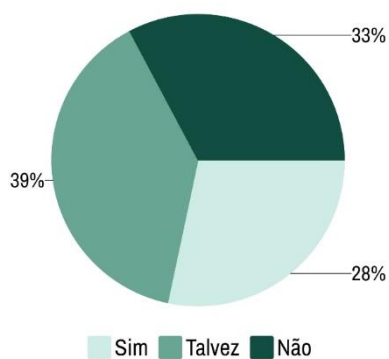
BA - Bahia	6
CE - Ceará	4
DF - Distrito Federal	4
ES - Espírito Santo	8
GO - Goiás	4
MT - Mato Grosso	1
MS - Mato Grosso do Sul	1
MG - Minas Gerais	8
PE - Pernambuco	1
PR - Paraná	3
RJ - Rio de Janeiro	2
SP - São Paulo	71

8.2.2. Impressões e expectativas

Em relação à Fuvest 2023, o que você achou da/do:

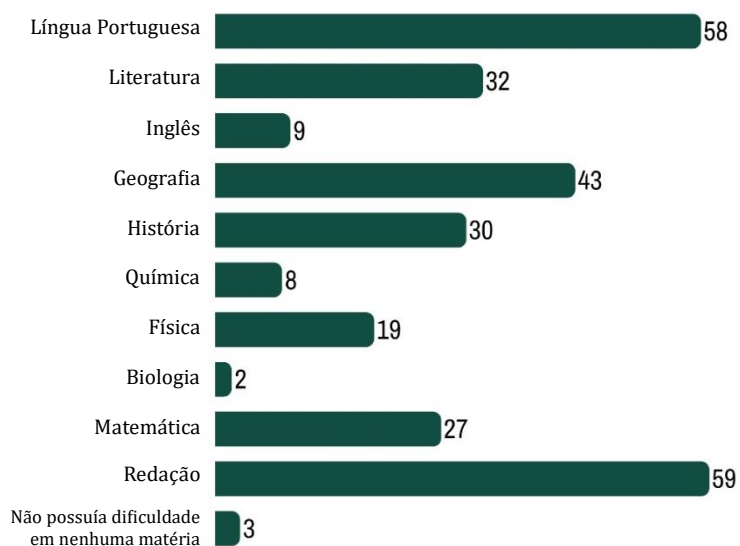


Você achou que ia passar?

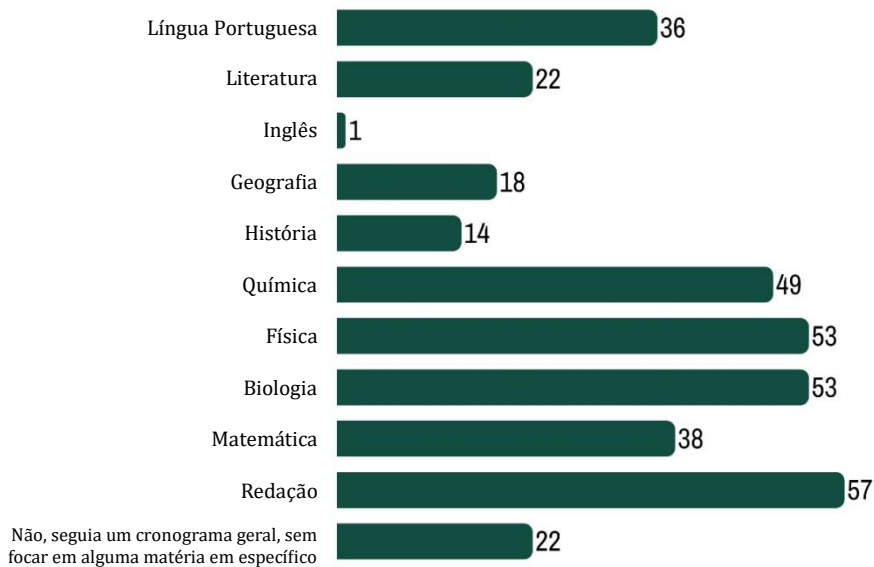


8.2.3. Estudos, vestibulares prestados e aprovações

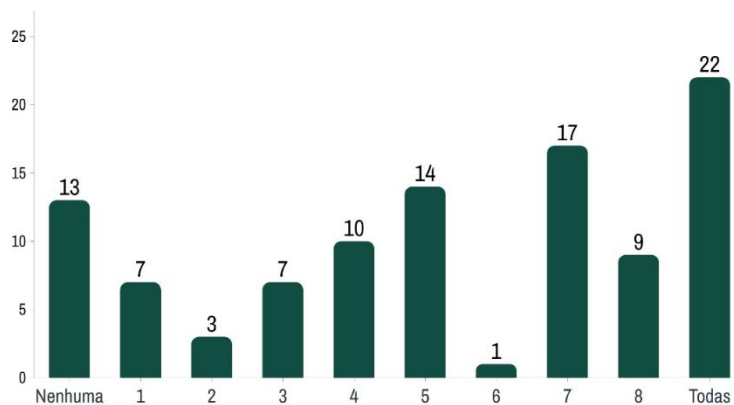
Em quais matérias você possuía maior dificuldade?



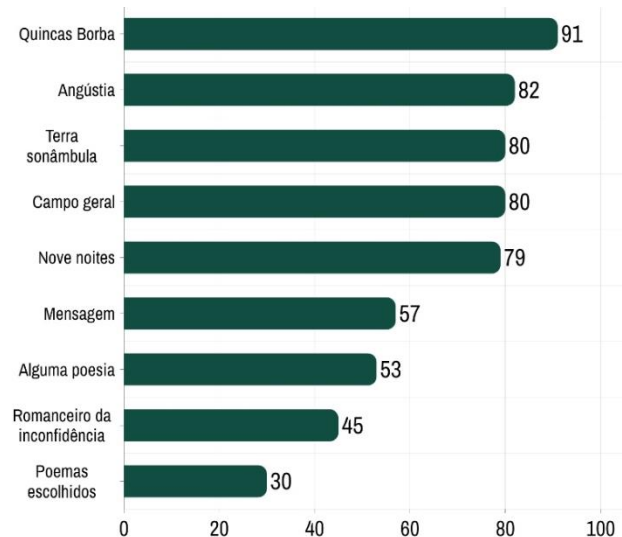
Durante o seu tempo de preparação, você focou em alguma matéria em específico? Se sim, quais?



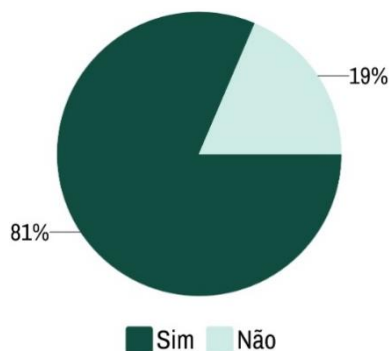
Você leu quantas obras literárias obrigatórias?



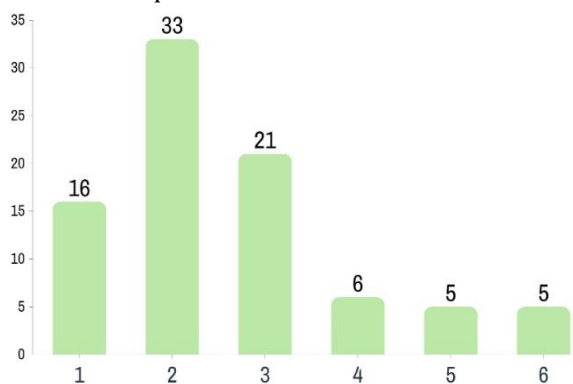
Quais dessas obras você leu?



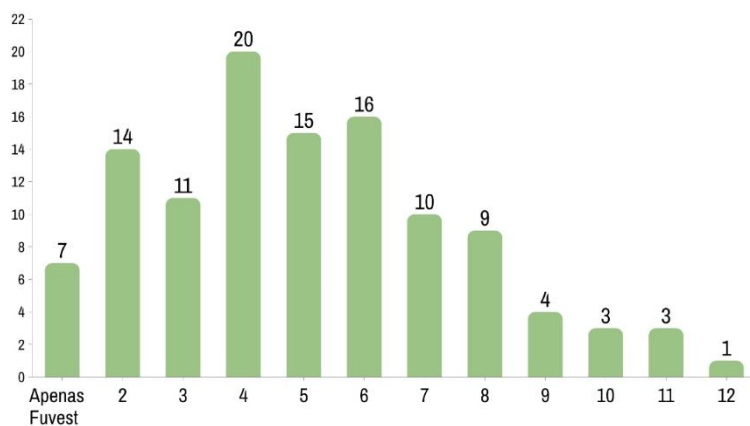
Você prestou Fuvest em anos anteriores?



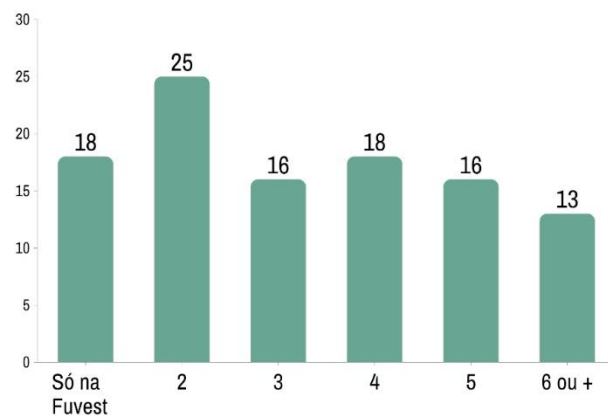
Se sim, tirando a Fuvest 2023, quantas vezes você prestou esse vestibular?



Em 2022, você prestou quantos vestibulares?



Em 2022, você passou em quantos vestibulares?



8.3. Dados ENEM

8.3.1. Origem dos vestibulandos

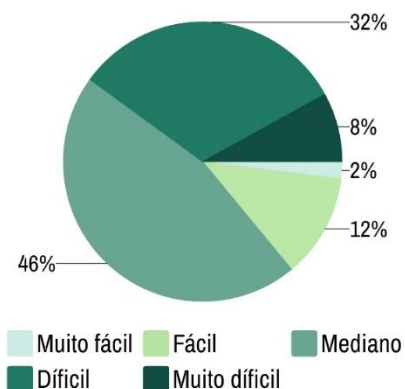


AL - Alagoas	1
BA - Bahia	1
CE - Ceará	2
DF - Distrito Federal	1
ES - Espírito Santo	1
GO - Goiás	6
MG - Minas Gerais	5
PE - Pernambuco	2
PB - Paraíba	2
PR - Paraná	3
RJ - Rio de Janeiro	4
RS - Rio Grande do Sul	3
SP - São Paulo	19

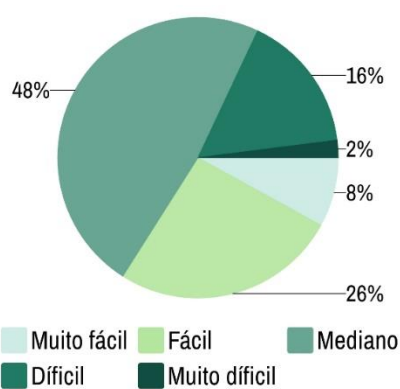
8.3.2. Impressões e expectativas

Em relação ao ENEM 2022, o que você achou da prova de:

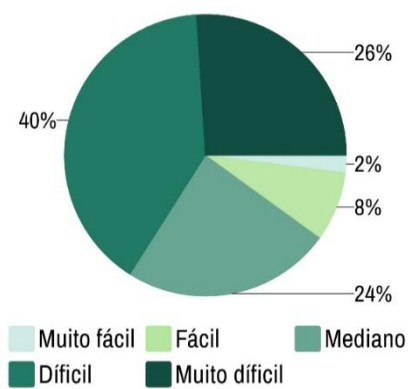
Linguagens?



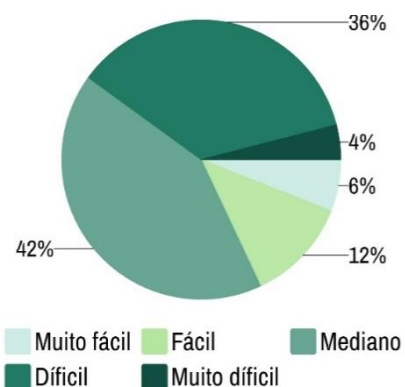
Ciências Humanas?



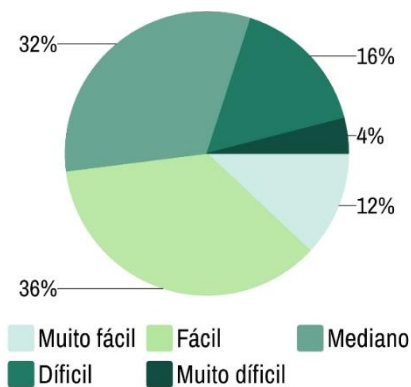
Ciências da Natureza?



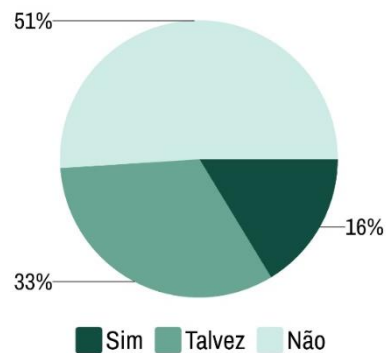
Matemática?



Redação?

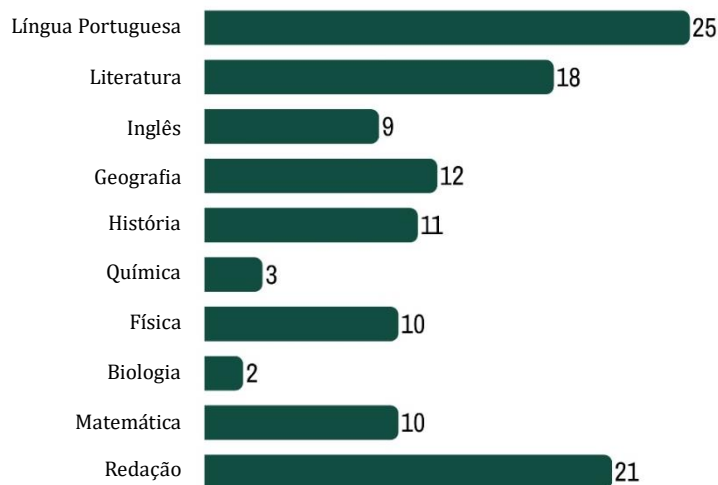


Você achou que ia passar?

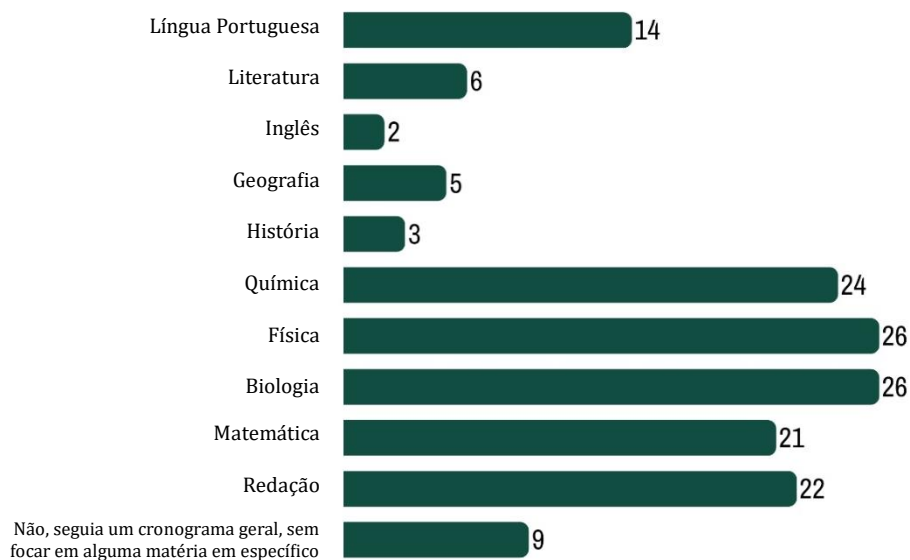


8.3.3. Estudos, vestibulares prestados e aprovações

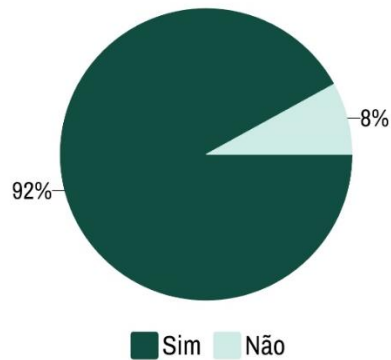
Em quais matérias você possuía maior dificuldade?



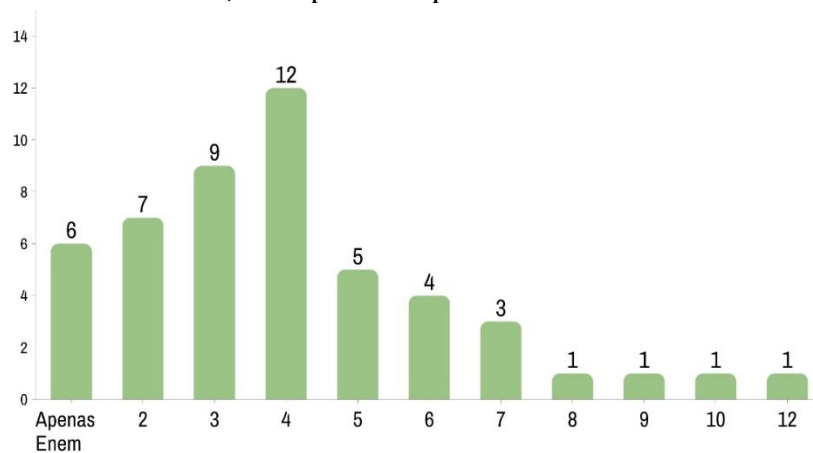
Durante o seu tempo de preparação, você focou em alguma matéria em específico? Se sim, quais?



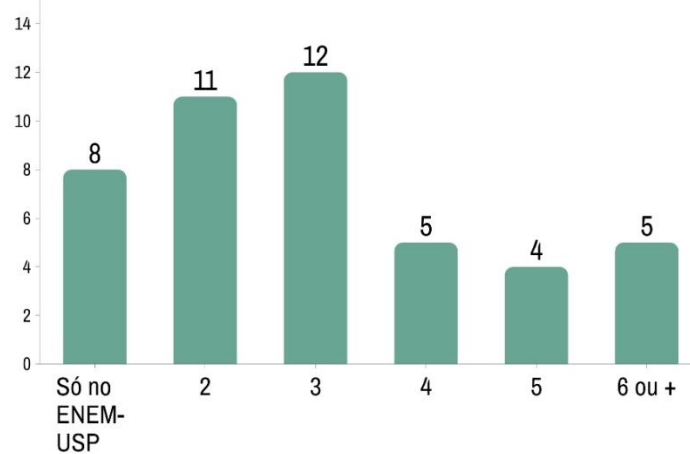
Você prestou ENEM em anos anteriores?



Em 2022, você prestou quantos vestibulares?



Em 2022, você passou em quantos vestibulares?



9. Redações

A seguir, encontram-se algumas das redações que foram disponibilizadas pelos ingressantes da Turma 111.

9.1. Redações Fuvest

9.1.1. Nota 50 – Ingressante AC

Entre clima e capital

Vivemos no Antropoceno, recente era geológica criada a partir dos efeitos dos exponenciais impactos naturais causados pela intervenção antrópica: o homem, moldado pelo imediatismo e pelo ensimesmamento advindos do capitalismo neoliberal, quase como um vício neurológico, precisa, cada vez mais de alienar-se no seu consumo-droga. Assim, sob o efeito alucinógeno do comprar, já não interessa o que ocorre ao seu redor e nem de onde veio sua mais nova aquisição – se sua origem é ecológica, de uma produção agroflorestal sustentável, ou se é predatória, da exploração de menores e da redução, por exemplo, de paisagens, como a mineira Serra do Curral, a pó pouco importa, afinal, a real diferença consiste no preço. E é exatamente nesse cenário de autodegradação e de agressão do meio que se constrói a chocante crise ambiental contemporânea, a qual desencadeia, em um contexto de assimetrias de poder, a questão dos refugiados climáticos, potencializada pela vulnerabilidade social, invisibilizada pela indiferença coletiva.

De fato, em um sistema cujo funcionamento é asfixiado pelo postulado do dinheiro, é conveniente, para as elites dominantes mascarar tudo aquilo que pode por em cheque seus tão doces privilégios. Por isso, sob uma ótica marxiana, a invalidação da atual situação de catástrofe é um excelente “ópio do povo”. A partir da disseminação de “fake news” em um mundo de pós-verdade e do anticientificismo, desastres como os alagamentos avassaladores de Petrópolis em 2022 e a elevação dos níveis dos oceanos, devido ao derretimento de geleiras, são menosprezados e tidos como “comuns”, pois são parte dos “naturais” eventos do clima. Dessa forma, o êxodo de refugiados gerado por essas circunstâncias, apesar de ser maior que o de guerras e conflitos, é ocultado e diminuído, pois ter consciência dessa situação é ter prova concreta de que a ordem vigente é instável e, sadicamente, suicida. Logo, há um projeto político intencional de cegueira para com esses deslocados sobreviventes – tal alteridade desafia o “status quo”.

Ademais, nessa sociedade sedada pelo mantra “consumo, logo existo”, cria-se uma aceitação passiva dessa estrutura e desse tráfego (ou tráfico) humano, o qual, como grande parte das problemáticas sustentadas pelo capital, atinge especialmente os mais pobres. Isso ocorre porque, em áreas vulneráveis ambientalmente, aquelas que possuem melhores condições econômicas podem investir em tecnologias para retardar a necessidade de fuga. Porém, naquelas frágeis socioeconomicamente, como a África subsaariana e o Sul asiático, isso não é possível: ainda em processo de recuperação após o brutal espólio imperialista europeu, a expansão da desertificação e das inundações são fenômenos contra os quais é difícil resistir. Como consequente, sem acesso a condições básicas como água e com produtividade alimentícia comprometida, resta o escape desumanizante e injusto. E, então, nessa lógica, o indivíduo comum, sujeito político, por causa de seu compulsivo relacionamento com o possuir, verbo esse que gera aceitação e exibicionismo social, prefere fechar-se narcisicamente em si e blindar-se a essas absurdidades. Analogamente à descrição precisa de Drummond em seu poema “Inocentes do Leblon”, a expansão do deserto do Saara

é irrelevante, assim como as brutalidades que ela provoca, pois o aquecimento global gera um calor agradável e um sol raiante, perfeito para seus ingênuos “stories” do Instagram: a vida do outro pouco importa.

Portanto, é visível como o império do lucro e do consumo, causadores da trágica condição climática global, sob as mãos dos poderosos, mascaram a crise dos refugiados ambientais, vítimas desse esquema abusivo. Além disso, a vulnerabilidade social desses sujeitos catalisa e amplifica essa espantosa situação, a qual é ignorada pelo cidadão comum – para ele, a letargia psicotrópica do consumismo é mais prazerosa.

9.1.2. Nota 48,5 – Ingressante AC

Refugiados ambientais: entre o neoliberalismo e a perda de identidade

O cofundador da ONG Greenpeace afirma que “inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com a natureza.” Nesse sentido, diante da destruição da natureza em curso, verifica-se que, apesar de nos definirmos como uma espécie inteligente, não agimos como tal. Por conseguinte, os efeitos disso têm prejudicado a nossa própria espécie: com mais desastres naturais decorrentes do aquecimento global, mais indivíduos têm que se deslocar para sobreviver. Dessa forma, em uma sociedade neoliberal, os interesses econômicos são priorizados em detrimento da saúde do planeta, o que leva ao aumento do número de refugiados ambientais. Nesse cenário, pessoas já marginalizadas tornam-se ainda mais vulneráveis, correndo o risco de perder suas identidades.

Em uma lógica neoliberal, a obtenção de lucro é colocada acima da proteção da natureza, intensificando o deslocamento de indivíduos por desastres naturais. Isso porque, no sistema capitalista, o acúmulo de capital é o objetivo central na sociedade. Diante disso, tudo aquilo que permite esse acúmulo é visto como necessário e perdoável. Justifica-se, assim, a exploração desmedida dos recursos naturais, como o desmatamento intenso, o alto uso de fertilizantes e milhares de cabeça de gado em fazendas. Os gases emitidos por essas atividades, porém, intensificam o aquecimento global, que, por sua vez, aumenta os casos de desastres naturais, como alagamentos e ciclones. É nesse cenário que comunidades do Leste Asiático e do Pacífico passam a buscar refúgio em outros países, devido às enchentes e à previsão de que as ilhas em que vivem desaparecerão com o aumento do nível do mar. Assim, com a priorização do lucro em detrimento da natureza, mais indivíduos correm o risco de se tornarem refugiados ambientais.

Intensifica-se, assim, a vulnerabilidade de povos já marginalizados, que podem até perder suas identidades. Isso porque as comunidades fragilizadas por falta, principalmente, de recursos financeiros não têm alternativas para lidar com desastres naturais a não ser sair de onde vivem. Ao se deslocarem para outras regiões, não encontram, contudo, o acolhimento necessário para que tenha, qualidade de vida, o que pode ser visto no caso de outros tipos de refugiados, como os mexicanos nos Estados Unidos. Nesse contexto, os povos deslocados, na tentativa de serem melhores acolhidos, podem renunciar suas identidades. Em Minas Gerais, por exemplo, após o rompimento da barragem em Mariana, os moradores que se deslocavam tentavam desvincular sua imagem de Mariana para não serem chamados de “Marilama”. Dessa forma, com o aumento de desastres naturais, populações

marginalizadas ficam ainda mais vulneráveis e perdem sua identidade associada à terra da qual se originaram.

Portanto, em uma sociedade pautada pelo capitalismo, as consequências da destruição da natureza causam o aumento do número de refugiados, que ficam vulneráveis mesmo após se deslocarem. Diante disso, pode-se afirmar que, se temos inteligência, não a estamos usando.

9.1.3. Nota 47 – Ingressante EP-L3

O incêndio da grande árvore do planeta Terra e seus refugiados

No filme “Avatar”, é retratado o planeta Pandora, onde vive uma raça alienígena chamada Na’vi. Essa tribo possui uma harmoniosa relação com a abundante natureza que a cerca, respeitando as outras criaturas que ali habitavam. Entretanto, humanos gananciosos, em busca de um mineral de alto valor comercial encontrado abaixo de toda a floresta, travam uma guerra contra os nativos e acabam destruindo a gigantesca árvore que servia de moradia para toda a espécie Na’vi. Não satisfeitos, alheios à cultura daquele povo, máquinas e aeronaves continuam perseguindo os refugiados, a fim de eliminar a tribo. Nesse sentido, assim como os humanos da ficção, o sistema capitalista promove a crise de refugiados ambientais do mundo contemporâneo. Além disso, esses indivíduos, vulneráveis, encontram preconceito no lugar em que chegam.

O capitalismo, enquanto máquina destrutiva, provoca o cenário caótico de deslocamentos forçados por fatores ambientais. Isso porque, quando esse sistema impera, o lucro passa a ser a principal meta que rege a dinâmica social, sendo utilizado para justificar ações antrópicas, por mais nocivas que sejam. Essa norma submete o meio ambiente aos seus fins lucrativos: para produzir mais energia, é necessário queimar mais combustíveis fósseis nas indústrias; para abrir mais campos para o Agronegócio, é necessário derrubar mais árvores na Amazônia. Diante desse cenário destrutivo, a harmonia do meio ambiente é comprometida e, assim, desastres ambientais, como alagamentos, terremotos e secas prolongadas, tornam-se recorrentes. Isso dificulta a vida dos indivíduos mais vulneráveis que habitam os locais afetados, obrigando-os a saírem de suas casas em busca de melhores condições de vida. Milhares de africanos, por exemplo, estão deixando suas casas nas proximidades do Saara, em razão do avanço da desertificação, provocada, principalmente, pelo Aquecimento Global – fenômeno ambiental ocasionado pela emissão de gases de efeito estufa promovida por indústrias que alimentam o capitalismo. Dessa forma, ao queimar as árvores-casas dos mais vulneráveis, o capitalismo instaura uma crise de refugiados ambientais.

Ademais, os migrantes climáticos, que sofriam com as condições ambientais no seu país de origem, agora enfrentam o preconceito no país em que tentam se estabelecer. Em uma sociedade marcada pelo individualismo, a visão de mundo de cada indivíduo é limitada por aquilo que reflete e favorece o grupo em que se está inserido. Com isso, os contrastes, ou seja, aquilo que é diferente, seja no aspecto cultural, étnico ou religioso, é subjugado e pensar além de si é praticamente impossível. O refugiado, então, que muitas das vezes adora outros deuses, canta outras canções e fala outro idioma, é visto como um invasor por aqueles que

se restringem a si próprio e consideram o diferente como algo ruim, passível de violência, de xenofobia. É por esse motivo que, enquanto países europeus aceitavam imigrantes ucranianos – brancos e cristãos –, construíam muros que barravam a entrada de refugiados muçulmanos que fugiram de seus países por conta de desastres ambientais ou em razão de guerras. Desse modo, o refugiado continua sendo ameaçado de morte, de opressão.

A crise de refugiados, portanto, é promovida pela máquina destrutiva capitalista. Além disso, esses indivíduos vulneráveis que abandonam suas casas encontram, ainda mais, opressão e preconceito por parte das pessoas ensimesmadas. Caso esses aspectos não sejam erradicados, a grande árvore do planeta Terra também será destruída.

9.1.4. Nota 46,5 – Ingressante PPI-L4

Distinção social e marginalização: a questão dos refugiados ambientais.

O quadro “Os Retirantes”, pintado por Cândido Portinari, é a representação gráfica dos efeitos da seca e da pobreza na vida de uma família de retirantes nordestinos. Essa pintura traz reflexões a respeito da relação entre as migrações por necessidades ambientais e financeiras e de que maneira a classe social influencia no grau do impacto sofrido pelos migrantes. Nesse sentido, os refugiados ambientais, independentemente do poder aquisitivo, encontram-se em situação de vulnerabilidade social. Ainda assim, proporcionalmente à renda um grupo sofre mais do que o outro, sendo marginalizado dentro de uma dinâmica social excludente.

Inicialmente, é importante compreender que, tanto os ricos, quanto os pobres, estão sujeitos aos fenômenos e às catástrofes naturais e, assim como no ditado popular “o sol brilha para todos”, a seca, os vulcões e os ciclones não fazem distinção social alguma. Apesar de ambos serem afetados, os pobres – que já se encontram em situação de vulnerabilidade social – são duplamente golpeados, ficando à mercê da própria sorte. Com isso, a busca por melhores condições de vida em outra cidade, ou até mesmo em outro país, torna-se uma luta constante pela própria sobrevivência.

Sob essa perspectiva de impotência frente aos desastres naturais, era de se esperar que houvesse uma comoção social em torno das fragilidades dos refugiados ambientais, o que, na prática, não ocorre. Na verdade, o que se observa é a manutenção da marginalização desse grupo, exemplificada pelo conceito de “ciclos de poder”, proposto pelo sociólogo jamaicano Stuart Hall. Os ciclos de poder são mecanismos utilizados por grupos sociais que se julgam superiores aos outros, inferiorizando os indivíduos que não se encaixam no padrão, seja esse financeiro, racial ou até mesmo cultural. Como exemplo, têm-se os nordestinos que migram para o sudeste para fugir dos castigos da seca e da falta de oportunidade e, ao invés de encontrarem receptividade e empatia, acabam encontrando indiferença e sofrendo xenofobia dentro de seu próprio país.

Por fim, os refugiados ambientais, especialmente os mais pobres, devem ser vistos como um grupo de indivíduos que migrou, não por escolha, mas por necessidade, de modo que, assim como a pintura de Portinari causa impacto e comoção social, as fragilidades desses indivíduos sejam também visibilizadas.

9.1.5. Nota 45 – Ingressante PPI-L4

Impactos ambientais: geradores de xenofobia e da desigualdade social

Desde quando os indivíduos começaram a se organizar em civilizações, em meados de 5000 a.C., na Mesopotâmia, o ser humano teve que lidar com problemas ambientais. Entretanto, a partir do século XVIII, com a 1ª Revolução Industrial, problemas como o Aquecimento Global e a poluição atmosférica foram intensificados por ações antrópicas. Esses problemas ambientais junto a questões bélicas e políticas de alguns países, principalmente os subdesenvolvidos, fizeram com que o número de refugiados desses países aumentasse de forma assaz. Ao chegarem em novas terras, porém, esses refugiados, além dos problemas psicológicos de afastamento da família e de sua casa, passaram a enfrentar a xenofobia e uma terrível vulnerabilidade social.

O aquecimento global e a poluição atmosférica, apesar de extremamente nocivos e ameaçadores da existência humana, não são os principais causadores das imigrações pelo mundo. Precariedade de moradias, falta de recursos hídricos e a fome têm muito mais relevância nesse aspecto. No Brasil, por exemplo, o século XX ficou marcado pela migração de nordestinos para o sudeste do país. Em busca de sobrevivência e recursos básicos do indivíduo, famílias viajavam dias, sob sol e chuva, até seus objetivos. O romance “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, evidências isso. Sinhá Vitória, Fabiano e seus filhos caminham pelo sertão alagoano em busca de água e alimentos, enfrentando, durante a história, muito preconceito, tendo que se submeter, muitas vezes, a trabalhos análogos à escravidão por comida. Vê-se, então, que os problemas ambientais como a lixiviação dos solos (perda de nutrientes por ação da chuva), os deslizamentos de terras e o fenômeno da desertificação são as principais causas da persistência na existência de refugiados no mundo já que esses problemas acarretam, respectivamente, fome, falta de moradia e sede, questões sociais causadoras das desenfreadas imigrações.

Outrossim, é lícito postular que os refugiados, ao chegarem em outros países, dificilmente são recebidos de forma fraterna. Os anfitriões desses imigrantes, sob pensamento xenófobo, alegam estar com medo de perder empregos para os imigrantes e tentam de todas as formas impedir a entrada desses refugiados em seus países. Um exemplo foi o “Brexit”. Por repúdio aos refugiados, a Inglaterra decidiu sair da União Européia, que havia assumido posturas a favor do acolhimento de refugiados. Além disso, a forte política Le Pen, que quase se elegeu na França, pretendia também tirar o seu país, sob mesma justificativa xenófoba da Inglaterra, da União Européia, no denominado “Frexit”. Ademais, Donald Trump, ex-presidente dos Estados Unidos, construiu a ideia de erguer muros nas fronteiras do país para impedir a entrada de refugiados. Há, no contexto atual, então, uma tendência clara: os países tem se fechado, com barreiras físicas e diplomáticas. Esse fechamento de fronteiras tem acontecido por aversão aos povos diferentes. A vulnerabilidade social dos poucos refugiados que têm sucesso para adentrarem nos países desenvolvidos se tornou inevitável já que um ambiente extremamente xenófobo foi construído no mundo todo.

Sendo assim, tem-se que o problema dos refugiados ambientais está diretamente ligado a questões políticas, a exemplo da falta de ambientes que favoreceram o cultivo de

alimentos e a distribuição de recursos hídricos. Urge, portanto, que a sociedade exerça o “Princípio da Responsabilidade” (ideia de que devemos cuidar e preparar nosso planeta para as futuras gerações) de Hans Jonas, e seja mais fraterna para que, mediante questões ambientais ou sociais, todos sejam acolhidos e auxiliados.

9.1.6. Nota 45 – Interessante EP-L3

Procura-se refúgio para a crise ambiental

Rachel de Queiroz, em sua emblemática obra “O Quinze”, apresenta a situação deplorável dos denominados refugiados da seca, indivíduos forçados a migrar de suas terras, em péssimas condições, devido a crises ambientais que afetam as suas sobrevivências. Quase um século após o lançamento do livro, a necessidade da busca de refúgio por vítimas de desastres naturais ainda se apresenta como uma problemática recorrente e preocupante na sociedade, atingindo de maneira mais contundente populações desfavorecidas e vulneráveis, fato que incita a análise dos motivos de tais adversidades.

Em primeiro plano, é válido afirmar que a mudança climática é um fator preponderante para a atual impossibilidade de habitação de áreas previamente povoadas. Fenômenos como aquecimento global, desertificação de regiões cultiváveis, desabamento de terras, enchentes e secas recorrentes são algumas das consequências climáticas da disseminação na sociedade de um paradigma de vivência e consumo baseados na exploração discriminada e imediata do meio ambiente, desconsiderando os desdobramentos dessa predação para populações presentes e futuras. Sob esse viés, escolhas individuais e coletivas não sustentáveis, como apoiar grandes empresas que não se comprometem com a agenda ambiental, por mais que pareçam irrelevantes, contribuem para o agravamento das alterações de clima quando se considera a teia social em sua integridade. Como consequência disso, desastres ambientais se tornam mais corriqueiros e o número de refugiados ambientais se multiplica em todas as regiões do globo.

Ademais, destaca-se que tais desastres afetam, sobretudo, comunidades em vulnerabilidade social. Esse panorama encontra justificativa no modelo de produção neoliberal baseado na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), em que áreas com maior poder aquisitivo produzem produtos e serviços de ponta calcados na exploração de regiões com menos capital. Nesse sentido, áreas subalternas do globo se comportam como fornecedoras de matéria prima e depósitos de descarte de lixo na DIT, ações as quais muitas vezes são realizadas sem nenhuma responsabilidade ambiental, tornando esses lugares mais vulneráveis e suas populações mais suscetíveis ao êxodo forçado devido a problemas do ambiente.

Em suma, a crise atual de refugiados ambientais tem intrínseco relacionamento com a cegueira moral de parte da sociedade frente a suas escolhas individuais e coletivas e com a divisão excludente e injusta sobre a qual o sistema neoliberal vigora. Enquanto essas posturas persistirem, situações como a de “O Quinze” não deixarão de existir.

9.1.7. Nota 43 – Ingressante AC

Um Segundo Dilúvio

Há centenas de milhares de anos, o termo "refugiado" seria considerado fútil: em uma rotina que consistia na caça e coleta diária e na constante mudança de locais de moradia, "refugiar-se" era simplesmente a condição humana. Os verdadeiros refugiados nasceram a partir da Revolução Neolítica; com a emergência de exuberantes plantações no crescente fértil e o amadurecimento de grandes civilizações, os refugiados eram aqueles à margem das sociedades estabilizadas. E assim permaneceram ao longo das eras, carregando a marcante característica de vulnerabilidade social, exemplificada na fala de Graciliano Ramos em seu livro "Vidas Secas": "o vaqueiro ensombrava-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar". Esse trecho também perfeitamente traduz a situação em que milhares de refugiados ambientais atualmente se encontram, às margens dos bairros abastados das megacidades, onde a elite esbanja comida trazida até a porta de sua casa.

Notavelmente, tais cenários ganharam mais destaque na contemporaneidade com o advento do aquecimento global. Em decorrência dos elevados índices de poluição atmosférica potencializados desde a Revolução Industrial, o nível das águas oceânicas aumentou, as correntes de ar tornaram-se mais imprevisíveis e eventos climáticos extremos tiveram sua frequência amplificada. Nas últimas décadas, subiram-se manchetes com eventos catastróficos internacionais, como os ocorridos nos Países Baixos, no Japão e nos EUA, retratando o deslocamento forçado de populações habitadas em áreas mais vulneráveis aos desastres naturais. Em uma tentativa de combater a fúria da natureza ao invés de acalmá-la, construíram-se obras faraônicas de custos bilionários: nos Países Baixos, há uma barreira marítima de dezenas de quilômetros de extensão para impedir a entrada do mar no território; no Japão, há muros costeiros com a altura de prédios para barrar tsunamis; e, nos EUA, há imensos abrigos para populações afetadas por furacões e tornados. Todavia, nessas manchetes, nota-se algo em comum: apesar de retratarem grupos vulneráveis, apenas focalizam-se na marginalização local; em um evento de proporções mundiais, como o aquecimento global, surpreende-nos que populações na periferia mundial ficam fora de vista.

Em contraste com as obras extraordinárias dos países centrais para melhorar a condição de seus refugiados ambientais vulneráveis, países periféricos, que sofrem consequências extraordinariamente mais graves de mudança climática, não interessam à imprensa mundial: o Haiti, um dos países mais pobres da América Central, tem sua expectativa de vida média inferior a cinquenta anos, largamente devido aos impactos de terremotos e tsunamis; as Filipinas, cujos furacões matam milhares todos os anos, não ganham destaque na mídia anualmente; os países africanos na área do Deserto do Saara, onde uma enorme parcela da população morre por desnutrição, não recebem auxílio o suficiente para combater esse desastre humanitário. Acerca disso, Adorno e Horkheimer, filósofos da Escola de Frankfurt, pontuam a existência de uma "indústria cultural", cujas notícias replicam o que mais vende à massa com condições de consumo. A realidade, infelizmente, é que os sujeitos com telefones, tablets e computadores se interessam muito menos pelos indivíduos desumanizados da ralé mundial do que pela população do seu

próprio país, ou melhor, por como seus impostos estão sendo investidos em obras colossais para ajudá-los.

Portanto, percebe-se uma clara relação entre refugiados ambientais e os grupos mais socialmente vulneráveis. Contudo, tal associação apresenta-se invisível aos mais privilegiados, com exceção para quando ela diretamente os afeta.

9.1.8. Nota 39 – Ingressante AC

A falta de atenção e de cooperação com os refugiados

O presidente do Estados Unidos, Joe Biden, afirmou que, ao estabelecer o seu primeiro contato com o Pentágono-órgão de defesa americano-, foi informado sobre o fato de que a mudança climática seria a maior guerra a ser enfrentada, pois traria milhares de refugiados ambientais. Essa questão é um problema não só da nação de Biden, mas de qualquer Estado, especialmente os ricos, visto que são os principais responsáveis por desastres naturais recentes-tal qual o aquecimento global. Consequentemente, constata-se como a visão inadequada acerca da necessidade de cooperação em nome do ambiente causa o agravamento da destruição do mundo e, por isso, agrava-se a vulnerabilidade social.

Essa percepção errônea sobre a seriedade da união global em função do meio ambiente, principalmente em países ricos, piora a fragilidade nos países pobres. Tal visão reducionista acerca das questões humanitárias é uma tendência, segundo Jean Baudrillard, célebre sociólogo, o qual afirma que diversas crises são enxergadas como pouco graves por não atingirem a elite das sociedades. A exemplo disso, durante o mandato de Donald Trump, ex-presidente americano, o governante disse que preferia priorizar a indústria nacional sobre a redução de gases poluentes e, então saiu do Acordo de Paris-cooperação mundial pela diminuição do lançamento de agravantes do efeito estufa. Nesse sentido, por ser um dos Estados mais abastados do planeta, consegue-se, na esfera nacional, mobilizar recursos para lidar com mudanças climáticas e, assim, ignora-se os efeitos sobre os refugiados ambientais em vulnerabilidade social-presentes em maior parte nos(sic) países desfavorecidos economicamente. Logo, percebe-se a política de Biden como um passo fundamental na mudança da lógica reducionista seguida por Trump.

Além disso, os refugiados ambientais, já fragilizados pela vulnerabilidade social em que estão, são hostilizados pela xenofobia, o que evidencia a falta de cooperação. Isso é nítido na migração forçada que ocorreu de haitianos para o Brasil depois de um grande terremoto- o qual gerou crise econômica e política-, dado que, fora o preconceito étnico, encontraram péssimas condições de trabalho. Nesse contexto, evidencia-se a desumanidade de grande parte da população dos locais de recepção e, ainda, a falta de preparo para acolher tais indivíduos. Por conseguinte, ao buscarem melhores condições de vida, continuam marginalizados.

Os refugiados ambientais, portanto, são vítimas de uma vulnerabilidade social, que continua ao migrarem para novos países, e de uma visão reducionista sobre os efeitos das crises naturais. Por fim, identifica-se a atenção de Biden ao problema como emergencial.

9.1.9. Nota 36,5 – Ingressante EP-L3

A lógica capitalista excludente

No livro *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, uma família do nordeste brasileiro é retratada fugindo de sua região. Diante do atual cenário divulgado pelo relatório da ONU, em 2021, sobre as mudanças climáticas já serem inevitáveis, há o maior risco das famílias serem vítimas dos impactos ambientais, assim como sofre a família da ficção. Nesse sentido, a exploração predatória dos recursos ambientais e a desigualdade econômica entre os países, fruto do capitalismo, são geradores de refugiados ambientais e vulnerabilidade social.

Vale ressaltar que a lógica capitalista de utilizar até o esgotamento os recursos naturais acarreta refugiado. Isso se dá devido à natureza possuir recursos finitos e, usufruem-se destes até o fim, desenvolvendo-se prejuízos irreversíveis. Como afirma o ambientalista Ailton Krenak, o modo de vida vigente coloca a natureza como um objeto para enriquecer e não de forma sustentável, como os povos originários realizavam. Desse modo, a falta de equilíbrio entre o consumo de matéria prima e a reestruturação ambiental provoca um desequilíbrio ambiental, seja pela escassez hídrica ou solo inférteis. Essas consequências impactam a vida de famílias que possuíam como fonte a extração da matéria prima local e as forçam a migrarem em busca de outra terra para usufruir. Logo, esse deslocamento forçado pela falta de recursos necessários decorrente da exploração excessiva os fazem refugiados ambientais e vulneráveis sociais.

Além disso, o princípio capitalista de segregar os países centrais, da Divisão Internacional Do Trabalho, dos países periféricos proporciona refugiados nestes países. Seguindo o conceito de "Mais Valia", de Karl Marx, sobre o qual destaca a exploração do proletariado em prol do enriquecimento burguês, os países centrais visam o acúmulo de capital usufruindo dos periféricos. Tal analogia decorre do baixo valor agregado dos commodities produzidos pela periferia e do alto valor dos produtos industrializados dos países centrais. Dessa forma, a diferença de acúmulo do capital desenvolve impactos mais severos naqueles que não conseguem capital capaz de implementar tecnologias que amenizem as mudanças, ou seja, os periféricos. Com isso, a distribuição desigual das riquezas ocasiona refugiados ambientais e vulnerável social nas periferias.

Portanto, devido à atividade predatória da natureza e à disparidade econômica dos países, ambas consequências da lógica capitalista vigente, há uma inevitável presença de refugiados e vulneráveis sociais. Com isso, situações como a retratada em *"Vidas Secas"*, se tornaram mais presentes no mundo contemporâneo.

9.1.10. Nota 32 – Ingressante PPI-L4

O homem como parte do Planeta

Diferentemente do início da industrialização humana, no século XVIII, nas últimas décadas a preservação ambiental e a sustentabilidade têm sido assuntos recorrentes na sociedade, mediante a diversos desastres ambientais como enchentes e escassez de água potável. Nesta perspectiva, é possível correlacionar essa novidade contemporânea com a relação nutrida entre ser humano e o planeta. Desta forma, torna-se coerente discutir a

situação dos refugiados ambientais e sua vulnerabilidade social uma vez que a ideologia neoliberalista e o retrato social do livro “Vidas secas” são assuntos vitais nesse cenário.

De início, é válido destacar a responsabilidade de ideologias neoliberais sobre as transformações humanas e climáticas hodiernas. Com isso é possível relacionar essa ideologia, que dita a “posse “do ambiente, com os refugiados e o seu afastamento do bem-estar cívico uma vez que a natureza se enquadra apenas como fonte de extração e não como parte intrínseca da espécie humana. Desta maneira, no momento em que a sociedade não garante ao ser humano seu espaço de “ser” parte do meio ambiente a fim de “ tê-lo”, o ser diante ao desequilíbrio ambiental se torna sujeito ao risco de êxodo. Prova disso recai no fato de que, segundo Jonh Piper, a marca da sociedade de consumo é a recusa do “ser” para “ter”, não sendo respeitada a ligação humana com a natureza.

Ademais, cabe ressaltar as consequências causadas a interação humana com o meio, diante o seu não pertencimento a determinado espaço, Sendo assim, tem-se como exemplo disso a desumanização dos personagens do livro, de Graciliano Ramos, “Vidas Secas”, que está encolhida com o despertencimento tanto social como do espaço, que não os dá condições de vida, algo propiciado pela segregação pré-existente imposta pelo capitalismo, como descrito por Marilena Chauí, em que os marginalizados são aqueles menos abastados. Desta forma, fica clara a vulnerabilidade social que determina e acompanha o refugiado.

Portanto, conclui-se que o estado de refugiado é originário do distanciamento humano da natureza, sendo uma consequência da irresponsabilidade da sociedade com o meio. Assim, torna-se necessária a compreensão e reparo da relação de ser parte do planeta, como humanos, a fim de alcançar o bem-estar.

9.2. Redações ENEM

9.2.1. Nota 980 – Ingressante EP-L1

O movimento modernista brasileiro, cujo marco inicial foi a Semana de Arte Moderna de 1922, teve como um de seus objetivos valorizar a cultura e a história dos povos tradicionais do país. Contudo, na contemporaneidade, nota-se que essa busca tem gradualmente se perdido, sobretudo em função de um sistema educacional historicamente deficiente nesse sentido, o que implica o favorecimento do extermínio material e cultural dessas populações. Assim, cabe uma intervenção imediata do poder público com vistas a encerrar tais mazelas.

Sob essa conjuntura, convém, a princípio, esclarecer como o modelo educação brasileiro contribui para a manutenção do quadro descrito. Conforme aponta a historiadora Lilian Schwarcz no livro "Brasil: uma biografia", as ementas das disciplinas de História e Geografia são, desde o séc. XIX, marcadas por traços etnocêntricos, priorizando, então, a abordagem da cultura europeia em detrimento do ensino sobre as comunidades tradicionais, que são, frequentemente, retratadas de forma superficial ou mesmo esteriotipada. Dessa forma, os alunos tendem a conceber uma noção equivocada dessas nações, permanecendo, por conseguinte, alheios à relevância delas para a constituição histórico-cultural do Brasil, refletida na língua e na arte, por exemplo.

Consequentemente, tem-se o agravamento do aniquilamento físico e cultural desses povos. Constata-se que diversas populações tradicionais, especialmente indígenas e quilombolas, são vítimas de um histórico extermínio decorrente de conflitos com garimpeiros e grileiros, que buscam se apropriar das terras garantidas pela Constituição Federal a esses povos. Isso é em parte estimulado pela inação da sociedade civil, que, ao não reconhecer a importância dessas comunidades, pouco se mobiliza para frear sua matança. Por essa razão, ocorre um processo denominado pelo sociólogo Boaventura de Souza como "epistemicídio", que consiste na destruição dos traços culturais de uma comunidade e que atinge gravemente as nações tradicionais, como resultado da morte de seus constituintes, a qual impede a reprodução de sua cultura e reduz a diversidade étnica do país.

Portanto, compete ao Ministério da Educação, principal órgão responsável por assegurar a qualidade da educação brasileira, promover o ensino acerca da histórica e da cultura dos povos tradicionais, por meio da reformulação da ementa das disciplinas de Ciências Humanas. A nova grade curricular deve ser elaborada em conjunto com entidades representantes dessas comunidades. Com essa medida, espera-se estimular a valorização das nações tradicionais e, dessa maneira, incitar a ação da sociedade civil no sentido de impedir a violência contra elas e o seu epistemicídio.

9.2.2. Nota 980 – Ingressante AC

No livro “Cidadão de Papel”, do jornalista Gilberto Dimenstein, denúncias a respeito da ineficácia de diversos mecanismos legais são feitas, o que evidencia uma cidadania presente apenas no papel. Nesse viés, tal premissa é comprovada, no Brasil, em vista a existência de desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais, o que promove uma perda cultural para a nação e a obstrução dos direitos dessa população. Destrate, destaca-se como causa da problemática: o individualismo e o silenciamento midiático.

Em primeiro plano, convém apontar o individualismo hodierno como entrave ao reconhecimento cultural dessas comunidades. Nesse sentido, segundo o filósofo Zygmunt Bauman, em sua tese “Modernidade Líquida”, a contemporaneidade é marcada pela volatilidade das relações sociais: a fragmentação dos laços e o individualismo. Nesse contexto, a realidade bauniana é comprovada, no século XXI, visto que a sociedade brasileira é permeada pelo pensamento individualizado e eurocêntrico, assim rejeita hábitos e saberes dos povos tradicionais - indígenas, ribeirinhos e quilombolas- ao os considerar anti-científicos e populares. Desse modo, os valores individuais, inaceitavelmente, são priorizados aí bem-estar das comunidades tradicionais, pois ficam sujeitas à marginalização social.

Outrossim, é oportuno evidenciar a omissão dos veículos midiáticos como obstáculo à visibilidade e valorização das populações ancestrais. Nessa perspectiva, o sociólogo Karl Marx defende, em sua teoria “Silenciamento dos Discursos”, que alguns assuntos são omitidos, a fim de se ocultar mazelas sociais. Sob esse viés, a passividade midiática na divulgação dos saberes e perante os prejuízos vivenciados por essa parcela social - como os preconceitos e o progressivo esquecimento cultural - impede a exaltação da pluralidade cultural brasileira e promove a marginalização desses povos, o que confirma o pensamento do autor. Dessa maneira, a mídia, embora deseja ser veículo de transformação e informação, ocultava triste realidade enfrentada por essa população e a subjugava ao esquecimento.

Em suma, urge a adoção de medidas que revertam o atual quadro presenciado no Brasil. Visto isso, o Poder Público deve, por meio de parcerias com a iniciativa privada- lançar o Plano Nacional de Valorização Cultural Tradicional, que vise garantir o reconhecimento dos saberes e hábitos das populações ancestrais. Para tanto, tal medida deve incluir na Base Nacional Curricular as disciplinas de cultura, que explorem os saberes tradicionais e culturais, além de promover campanhas nos veículos informacionais que valorizem a diversidade nacional. Assim, os direitos presentes nos mecanismos legais, propostos por Dimenstein, não estarão restritos ao papel.

9.2.3. Nota 960 – Ingressante EP-L1

Criada em 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT) garante o reconhecimento e preservação dos povos tradicionais brasileiros. Porém, tal norma não é cumprida na prática, uma vez que a população nacional tem preconceito com tais grupos e há a exploração da natureza em áreas que habitam tais indivíduos. Dessa forma, nota-se os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil.

Em primeiro plano, o preconceito do povo tupiniquim com comunidades tradicionais é um desafio para a valorização destes. Durante o Brasil Colonial, diversos grupos de indígenas foram exterminados, pois os portugueses acreditavam que tal parcela da população não era útil para trabalhar e dar “progresso” à colônia. No mundo hodierno, esse pensamento ainda perdura, em que comunidades de índios e quilombolas são vítimas de preconceito e de racismo, vindos de seres humanos que acreditam que tais grupos não ajudam no desenvolvimento da nação e, por isso, não devem ser respeitados. Diante disso, o desrespeito com indígenas e quilombolas é um desafio que impede a valorização de tais sujeitos, já que suas culturas são vistas como erradas para o progresso nacional, o que ocasiona na não preservação de povos tradicionais no Brasil. Sendo assim, o preconceito do brasileiro com as comunidades tradicionais ocasiona uma desvalorização destas.

Ademais, outro pilar que sustenta o problema é a exploração de recursos naturais em áreas de comunidades e povos históricos. Isso pode ser observado no filme “The Lorax”, no qual Once-Lear desmata uma área onde viviam diversos seres, com o intuito de ganhar mais dinheiro, deixando-os sem lugar. Fora das telas, essa cena é observada no cotidiano, em que grandes garimpeiros expulsam determinado povo indígenas da Floresta Amazônica, para conseguirem extrair metais preciosos e madeira, o que faz com que tal contingente demográfico fique sem abrigo e comida – fatores essenciais para garantir uma vida digna. Nesse sentido, os povos tradicionais são desvalorizados, porque o local de origem está devastado, o que dificulta na preservação da cultura e, consequentemente, na valorização da comunidade. Desse modo, a extração de recursos na natureza em áreas de populações tradicionais dificulta na valorização de tal povo no Brasil, visto que a cultura também é afetada.

Portanto, para resolver o imbróglio, alguma medida deve ser tomada. Cabe, então, ao Governo Federal – órgão responsável pela administração da nação – preservar áreas de comunidade e povos tradicionais por meio da proibição de exploração de recursos naturais em lugares com tais indivíduos, a fim de garantir a cultura e, por conseguinte, a valorização de tal parcela. Além disso, é importante que as pessoas desconstruam os seus preconceitos sobre as populações históricas. Com isso, conseguir-se-á enfrentar os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil e cumprir a PNPCT.

9.2.4. Nota 880 – Ingressante PPI-L2

Conhecida como “cidadã”, por ter sido promulgada durante o processo de redemocratização do Brasil, a Constituição de 1988 tem por objetivo a garantia de direitos a todos os indivíduos e grupos em solo nacional. Sob essa perspectiva, é fulcral atentarmos para os desafios para os desafios enfrentados na valorização de povos tradicionais e comunidades no Brasil. Para isso, pode-se observar que o cerne dessa problemática está em métodos de transmissão de conhecimento desatualizados e, também, de uma precária valorização e um baixo reconhecimento do Estado diante da pluralidade de povos tradicionais e comunidades brasileiros.

Diante desse cenário, transmitir conhecimentos corretamente é um passo importante no processo de valorização da sociobiodiversidade brasileira. Segundo Mário Sérgio Cortella, pensador brasileiro, os alunos do século XXI são ensinados com os métodos do século XIX. Nessa perspectiva, vê-se que a forma como é transmitido o conhecimento, em especial o de povos e comunidades tradicionais no Brasil, enfrenta um desafio temporal metodológico. Além disso, o processo de valorização dos diversos povos e grupos no País não pode avançar enquanto os métodos de ensino não conseguem abranger toda a diversidade de povos e comunidades, é suas idiossincrasias, na atualidade. Sendo assim, urge uma atualização dos métodos de ensino.

Outrossim, uma atuação estatal ineficiente também se apresenta como uma das causas do problema. Nesse contexto, uma pesquisa do G1 pontuou que, no ano de 2022, ainda existem diversos povos não incluídos na legislação brasileira. Diante disso, valorizar comunidades e povos tradicionais, em território nacional, ainda se perpetua como um desafio, tendo em vista que, para o Estado, estes povos permanecem em um estado de invisibilidade.

Infere-se, portanto, que o Ministério Público, através de novos métodos de transmissão do conhecimento, a exemplo de novos livros e materiais escolares, efetua uma disseminação de conhecimento correta e atualizada sobre os povos e comunidades do Brasil. Diante dessa intervenção estatal, estaremos mais próximos de superar os desafios nesse processo de valorização de toda a diversidade brasileira.

10. Depoimentos

A seguir, estão algumas das mensagens escritas carinhosamente pelos alunos da 111 para vocês. Esperamos que, quando se sentirem desmotivados, ansiosos, com muitas incertezas ou até mesmo estiverem pensando em desistir, elas possam os ajudar e os motivar em suas trajetórias.

LEIA QUANDO ACHAR QUE NÃO TEM MAIS CHANCE

"Olá, eu sou @cassiocardoso_ aluno da 111 e futuro veterano seu. Vim dizer que minha história é um pouco difícil. Não fiquei anos no cursinho, mas tive uma rotina louca e cansativa, assim como você também está tendo. Sei que nesse período de vestibular o que mais nos acomete são sentimentos de incerteza, mas tira um tempinho para se inspirar e repor as energias lendo isso aqui.

Venho lá da Bahia, de Salvador. Tenho 19 anos e durante o meu vestibular eu não sabia o que era ter tempo livre. Durante o período da manhã eu estudava em um cursinho popular (maioria dos conteúdos eu tive que assistir por materiais externos), a tarde eu ia correndo de condução para o meu terceiro ano e curso técnico e a noite eu voltava para casa revisando todo o conteúdo. Aos finais de semana eu tive que trabalhar, mas isso não me desmotivava. Levava minhas listas de questões ou minhas leituras obrigatórias e a cada momento de sobra eu estava lá, lutando pela minha aprovação. Não foi fácil, nem um pouco.

Por ser da Bahia eu não tinha em mente fazer a FUVEST, somente o ingresso pelo ENEM (apesar de estar inscrito). Por isso, me preparei totalmente pro ENEM sem tocar o dedo em redação Fuvest ou UNICAMP. E foi assim que fui para meu primeiro dia de ENEM, com uma bagagem extensa, mas que infelizmente não foi suficiente em números de acertos. No primeiro dia do ENEM eu deixei 15 questões de linguagens sem responder. SIM, eu sabia que tinha acabado com minha aprovação e por conta do tempo mal usado. Por isso resolvi fazer a Fuvest e em duas semanas eu tive que me preparar, achando que tudo estava perdido.

Mas meuuuu, em meio a tanto desespero eu consegui. A lista da medicina rodou e pude ocupar uma vaga pela Fuvest. Um sonho não tão palpável, mas deu certo. Com tanto desespero por ter desgastado minha chance com ENEM fiquei perdido, mas me encontrar foi necessário e queria dizer o mesmo para vc. Se encontra e vive as metas diárias, sem pensar na bagagem do outro, mas na sua.

Se tem uma coisa que queria te dizer com minha história é: se prepare como você pode, em suas condições e não se deixe achar que tudo está perdido. Seja no meio do ano, faltando um mês para a prova ou 15 dias para aprender tudo sobre um novo vestibular. Sua vaga te espera e não tem ninguém mais capaz de ocupar lá se não for você mesmo! Sucesso nessa caminhada e qualquer coisa pode me chamar!!" – **Cássio Cardoso**



"Oiie futuros calouros e calouras da 112!

Eu sou do interior do interior de Mato Grosso. Me mudar para São Paulo e fazer Medicina na USP parecia um sonho inatingível. Mas, ainda bem rs, eu estava enganado.

Fiz ensino médio em uma instituição pública que, apesar de não me preparar para os vestibulares, me ofereceu muitas oportunidades extracurriculares, nas quais tive contato com a Iniciação Científica. Foi nesse momento que decidi que queria cursar Medicina em uma faculdade que me oferecesse a oportunidade de fazer parte do universo científico. Como todos sabemos, nada melhor que a tão aclamada USP. Sabia que o caminho seria árduo, pois eu não estava muito preparado para o vestibular. A partir disso, foram longos anos de cursinho, 3 para ser mais exato. Fiz o 1º ano on-line, por conta da pandemia. Viajei para SP para fazer a tão temida Fuvest. Quando corrigi, vi que havia conseguido a nota de corte do ano anterior. Mas, infelizmente, nesse ano, a nota de corte aumentou muuuuito. Fomos, então, para o 2º ano de cursinho. Decidi estudar por conta própria para focar nas minhas dificuldades. Muitas vezes batia um desânimo, pensava que nunca iria conseguir e me sentia esgotado. A única coisa que me mantinha firme era ver como eu estava evoluindo (nem todas as vezes, mas faz parte). Nesse ano, consegui uma margem até que considerável da nota de corte anterior na 1ª fase. Ainda lembro de quando liguei para o meu pai chorando para contar a novidade. Infelizmente, não havia me preparado para a segunda fase, principalmente, para a redação, e, por conta disso, fui humilhado kkkkkkk. Dessa vez, liguei chorando para o meu pai, mas não era de felicidade kkk. Apesar de tudo, sabia que faltava muito pouco e isso me motivou para o 3º ano de cursinho. Foquei na 2ª fase, principalmente na Redação, com o apoio de pessoas incríveis (Mari e Ióle SZ). Nesse ano, fui para a 2ª fase muito mais preparado e descansado. Depois disso, fiquei esperando ansiosamente pelo resultado. Quando vi meu nome na lista de aprovados, foi uma sensação de liberdade, de alívio e de extrema felicidade. Chorei e chorei muito. Isso fez valer a pena todos os anos de dedicação e persistência. Um conselho que eu deixo para os próximos pinheirers é: se comparem apenas consigo mesmo e saibam respeitar os seus limites. Descansem. Enfim, lhes desejo toda a força do mundo. No final, vai dar certo e, no ano que vem, serão vocês que estarão chorando de felicidade e comemorando. Até mais, 122" – **Guilherme Ladeia**



"Escrever esse depoimento foi um dos momentos mais esperados por mim. Ele é a prova de que todo o sacrifício para conseguir chegar aqui valeu a pena.

A todos os vestibulandos (e aos futuros calouros da 112) que estão lendo isso, só posso desejar força para que continuem o caminho que estão traçando, pois a sensação de ver o seu nome na lista de aprovados é indescritível (e juízo que faz cada questão de eletroquímica valer a pena).

O período do vestibular é marcado por inúmeras dificuldades, de todos os tipos, o que torna a pressão em torno dessa etapa ainda maior. No entanto, devemos entender que ele é apenas uma ponte entre o ensino médio e a universidade: não menosprezando sua importância, mas também sem fazer parecer que passar nessas provas seja a única coisa que dá sentido à sua existência. Em outras palavras, o vestibular é processo o que vai te colocar na faculdade e tão somente isso. No fim tudo dá certo, quando e como deveria ser.

Passar em medicina exige um sacrifício muito grande, ninguém consegue sem querer. Esse não é um processo fácil e muitas vezes chega a ser injusto, pois o menor dos erros põe todo o trabalho de um ano em cheque. Então é normal, apesar de igualmente frustrante e angustiante, não conseguir de primeira: eu prestei fuvest 5 vezes até finalmente conseguir a aprovação. A primeira vez foi no terceiro ano do ensino médio, quando consegui 45 desanimadores acertos na primeira fase. Após isso foram 2 anos de cursinho, quando conquistei a aprovação na UFRJ, onde cursei medicina por 1 ano, mas tranquei o curso após ficar a apenas 1 questão do corte na fuvest, em 2021. Então novamente fiz mais um ano de cursinho, para que finalmente alcançasse minha vaga na Pinheiros, totalizando 5 anos de tentativas. Foi uma longa trajetória, mas se precisasse, eu faria tudo de novo, pois a sensação de conseguir realizar esse sonho é indescritível!

Pensando em algumas práticas que foram fundamentais no meu último ano de estudos, o principal foi ter meu objetivo claro em mente, conhecer bem as "regras do jogo" e, a partir disso, traçar uma estratégia para o estudo e para as provas. Nesse sentido, foquei totalmente em fazer as provas dos anos anteriores e esse foi o ponto chave no meu estudo, pois por meio delas eu me acostumei com o estilo de provas da fuvest, com os conteúdos mais recorrentes e com a forma de cobrança desses conteúdos. Além disso, conhecer os critérios de avaliação, de pontuação, a distribuição das questões na primeira e na segunda fases também serviram como direcionadores da execução das provas e das matérias que eu dedicaria mais ou menos tempo/esforço durante o ano. O objetivo era me sentir o mais familiarizado possível com o que eu encontraria no dia do vestibular oficial, diminuindo assim a ansiedade e o nervosismo naquele momento.

Cuidar minimamente da minha saúde (física e mental) foi outro fator determinante para mim. Ter períodos de lazer e de descanso é imprescindível. Mesmo que inicialmente possa parecer um tempo de estudo desperdiçado, é nesses momentos (que no meu caso podiam chegar a ser alguns dias na semana) que conseguimos recuperar a energia e a motivação para estudar e aguentar por mais algum tempo todo o estresse causado pelo vestibular. Posso dizer que o último ano foi o ano em que eu me senti mais livre para fazer meus horários, respeitei meus limites ao máximo e consegui conciliar descanso e estudos da melhor forma possível. Então, o resumo dessa dica é: descanse!! No âmbito do vestibular, a qualidade é, muitas vezes, mais importante do que a quantidade.

Por fim, você se sentir confiante durante a prova e durante todo o processo é fundamental: então ir atrás daquele conceito que te causa dúvidas/inseguranças, revisar pontos de dificuldade e reforçar aquilo que você já tem conhecimento é uma ótima maneira de conseguir se sentir preparado.

Enfim, desejo que esse relato possa te ajudar um pouco como os outros relatos me ajudavam nessa reta final. Nunca é tarde para conseguir.

Boas provas!!" – **Pietro Padredi**



"O viver é um desenrolar-se do ser, análogo àqueles desdobramentos de nós confusos, imprevisíveis, indecifráveis: às vezes, quando puxados forte demais, prendem-se ou, ao receberem a mesma força aplicada, soltam-se ainda mais facilmente; com o toque sutil, podem deslizar entre si ou, simplesmente, ficarem presos, agarrados uns aos outros...

Viver é algo inesperado e protagoniza a ruptura de direcionamentos: é impossível preparar-se para os caminhos da vida, besta indomável.

Digo isso porque essa é uma reflexão que sempre permeou minha cabeça, desde quando me considero sujeito pensante, e porque representa muito o que significou minha jornada até a medicina. Nunca me imaginei como médico, nunca pensei estar onde estou, fazendo o que faço, da maneira que o faço. Mesmo assim, hoje, isso representa algo imensurável para mim.

Após vários "plot twists" da vida, um pouco antes de me formar no Ensino Médio, decidi que fazer medicina era o meu sonho...

Foram vários dias de estudo intenso, tive que abdicar de muitas coisas, me senti solitário (inúmeras vezes), tive medo de falhar, medo de não ser suficiente, medo de me frustrar... Várias vezes, me senti cansado, triste, quis desistir, não aguentava mais, mas, apesar disso, continuei na minha rotina, cumprindo minhas metas, persistindo até meu objetivo. Apesar de sonhar com isso, não esperava ser realmente capaz de conseguir chegar onde cheguei, mas me surpreendi. Foram incontáveis sentimentos de angústia, de ansiedade, e de outros sentimentos que me perturbaram: para mim, não foi um período fácil; porém, sabia que seria algo passageiro, e isso me dava motivação para continuar investindo no meu sonho.

Ao longo desse percurso, foi muito importante cuidar da minha saúde física (ir na academia, dormir e me alimentar bem) e, na medida do possível, tentar prezar pela minha saúde mental.

Nesse quesito, foi essencial, para mim, ter amigos para desabafar. Além disso, a arte, em especial, a música, foi uma aliada indispensável, pois, muitas vezes, servia de catarse, e me dava força para seguir.

É isso, caros vestibulandos: o caminho é tortuoso, mas recompensador! @rafaellmed" – **Rafael Lara**





"Eaí, futura turma 112, os mais novos calouros da Med USP!!! Bem, acredito que a ansiedade por conta do vestibular seja um dos grandes empecilhos na hora de estudar, mas acredite... Todos os aprovados, em algum momento do processo, sentiram-se inseguros, incapazes de atingir a tão sonhada aprovação em medicina na melhor, a USP. Então, não se preocupe se você acredita que não melhora, se as notas dos simulados não aumentam, se sente que não aprende... Isso faz parte do processo. Falando por mim, no terceiro ano do ensino médio, eu tinha (uma falsa) certeza de que medicina por si só era impossível (na USP então...). Ao longo dos anos de cursinho, foram incontáveis as vezes que eu disse pra mim mesmo que não ia conseguir por ter ido mal em simulados e listas de exercício. Mas, quando decidi que era só ela que eu queria, a mais temida, tive que mudar meu ponto de vista e me motivar a cada dia pra continuar na luta. Dito isso, não deixe as frustrações do cotidiano te tirarem do foco, use todas como alavanca pro seu objetivo." – **Tiago Melo**

"Calourinhos da 112, bem-vindes!

Se vocês estão lendo esse depoimento, provavelmente estão passando por um momento de bastante incerteza, e eu sinto muito por isso, especialmente por também já ter estado nessa situação: eu também ficava horas olhando para essa cartilha e fazendo contas para ver se a minha nota era suficiente - e, na maior parte das vezes, não era; eu também passava horas estudando e horas terrivelmente culpada por não estar conseguindo estudar; horas sem dormir, e horas que, por outro lado, não conseguia acordar. E isso tudo é horrível. Não tem nada de fácil em lidar com o sucateamento da educação e a desvalorização das instituições públicas (inclusive, o primeiro passo pra alcançar a sua vaga é lutar, todos os dias, pela educação pública brasileira). Mas queria lembrar que, mesmo que haja momentos de inseguranças, é importante continuar buscando esse sonho como um ato de coragem e, porque eu não poderia passar sem citar o Paulo Freire, como um ato de amor. As universidades públicas são, sim, um espaço que vocês podem conquistar e, graças à política de cotas, um espaço que pode ser cada vez mais plural. Por fim, queria que vocês lembrassem que cada vestibular é uma prova diferente e, assim, o resultado de uma não interfere no resultado das outras. No meu ENEM, por exemplo, eu fiquei tão ansiosa que chorava fazendo prova e, ao final dela, sabia que tinha obtido o meu pior resultado. Não deixem que uma prova atrapalhe as demais, porque, depois disso, vocês podem acabar, assim como eu, passando na USP. Espero vocês no ano que vem para construirmos uma Universidade mais diversa e politizada, fazendo com que a casa de Arnaldo seja menos dele e mais nossa." – **Laura Panassol**



"Olá futuros calouros!

É muito especial poder contribuir para a produção da cartilha, já que foi ela que me ajudou a acalmar meus nervos ano passado na preparação para o vestibular. Então, assim como fez comigo, espero que ela ajude vocês a perceberem que o sonho de estudar na melhor universidade do país não é impossível.

Meu conselho é: mantenham a consistência e perseverança nos estudos, mas nunca se esqueçam de cuidar do bem-estar físico e mental (!!!!), é um fator de enorme influência no seu desempenho (então não se isolem do mundo, por favooooor, permitam-se sair e relaxar de vez em quando). Na minha situação, eu fiz o cursinho junto com o último ano do ensino médio/técnico e acredito que se rodear de pessoas com o mesmo objetivo que você é extremamente benéfico, ajuda a descontrair, manter a calma e não se sentir sozinho, ainda mais quando você passa 12hrs do dia em escolas. Para o dia da prova, seu bem-estar é a prioridade, assim, não revise conteúdo, vá para o local de prova com bastante antecedência e acompanhado de alguém que te passe calma. Em relação a dicas de estudo, acredito que a melhor estratégia é refazer provas antigas, revisar conteúdo toda hora não vai te ajudar, saber a teoria não garante que você conseguirá aplicá-la em uma questão.

Ano de vestibular é um ano de muita dedicação, cansaço e, principalmente, sacrifícios, porém a recompensa é indescritível!! Todo meu sofrimento e angústia de 2022 valeu a pena no momento em que eu li meu nome na lista de aprovados, e tenho certeza que o seu 2023 também valerá. Não dou boa sorte porque sorte não vai te dar a aprovação, então bons estudos! E lembrem-se, futura 112, a FUVEST é caneta azul!!!!" – **Samira Tannus**



"Olá, queridos vestibulandos.

Assim como vocês, ano passado eu estava lendo e relendo a cartilha da 110 e é incrível pensar que hoje sou eu quem escrevo um recadinho 😊. Gostaria de contar a vocês um pouquinho da minha trajetória na esperança de que seja proveitosa para alguém.

Desde o ensino médio eu sonhava em estudar na fmuSP, mesmo parecendo muito distante da minha realidade. Após 1 ano de cursinho online eu passei em Odontologia numa federal e decidi dar uma chance por ser um curso também da área da saúde etc. Em resumo: não estava feliz e satisfeita na Odonto e sonhava dia após dia com fmuSP. Foi muito difícil lidar com esse dilema durante o ano de 2021, até que decidi contar aos meus pais que trancaria o curso para voltar pro cursinho. Apesar da ansiedade e da "pressão" por não saber se eu passaria ou não, eu estava em paz comigo mesma por não ter desistido do meu sonho (e eu tentaria quantas vezes fossem necessárias). Enfim, sei que cada um tem uma realidade, mas hoje eu posso dizer: valeu a pena persistir no impossível!!!

Não espere que outras pessoas entendam suas motivações. Quem sabe o que faz seu coração bater mais forte é você. Não tenham medo de sonhar e lutem por aquilo que acreditam.

Vejo vocês ano que vem! ❤️ – **Rani Ribeiro Menezes**





"Oii futura 112, tudo bem? Nunca imaginei em escrever um depoimento tão cedo pra cartilha ainda mais estando na Pinheiros. Acredito que assim como eu fazia muito, vocês devem olhar constantemente as cartilhas das faculdades e ficar desejando muito a tão sonhada aprovação, e pasmem ela chega. Bom, meu sonho sempre foi estudar na usp Pinheiros, mas sempre acreditei ser uma realidade distante de mim. Sou filho de nordestinos, vim de escola pública em que nem professor direito tinha, morava na grande SP, e minha família não tinha muita grana, ou seja, o pacote completo pra que desse tudo errado. Eu lembro que sempre tive as maiores notas da minha sala na escola, mas quando cheguei no primeiro ano de cursinho eu percebi que não sabia nada (eu chorei na primeira aula de química orgânica do cursinho, pois eu não tinha entendido nada kkkkkkkk). Enfim, tive que ralar muito no cursinho, estudei nos Natais, feriados, abri mão de ficar com a família e amigos, virei algumas noites estudando (não recomendo!!!), já estudei muitas vezes chorando por não entender a matéria, sempre via as pessoas estudando horrores, resolvendo os exercícios sem dificuldades, e eu ficava me questionando se aquilo era realmente pra mim, se iria conseguir algum dia passar em algum vestibular e se eu estava no caminho certo. Chegou um momento em que eu lembrei que queria ser médico, queria muito que fosse pela usp, mas que independentemente de onde fosse eu daria meu melhor, e então comecei a participar de diversos processos seletivos nos mais variados estados: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pará e Bahia, 95% deles falhos, obviamente, e sempre vinha aquele sentimento de frustração e horas choro antes de dormir, mas sempre recolhia meus caquinhos e recomeçava. No meio do caminho desenvolvi depressão e ansiedade (fiz terapia e tratamento psiquiátrico), que me atrapalharam um pouco no percurso, mas nem por isso desisti daquilo que todos os dias eu acordava e ia dormir pensando: entrar na faculdade de medicina. Em 2022, no meu quarto ano de cursinho, bati na trave de entrar na Unicamp, então parei pra refletir e vi que faltava controle emocional na hora das provas, pois eu ficava extremamente nervoso/ansioso e tinha uma base boa de conteúdo. Trabalhei muito isso na terapia, e apesar de não ter visto todo o conteúdo proposto pelos professores no cursinho, fui para as provas com o pensamento positivo de que eu tinha me esforçado tanto nos últimos anos, que eu daria meu melhor nas provas nem que eu fosse o último a deixar o local de prova. Tudo isso me deixou mais calmo e eu consegui fazer as provas com muita tranquilidade, foi algo que me impressionou bastante depois que eu saia das provas. E no fim das contas deu certo, acabei passando na Pinheiros (onde eu sempre quis estar), na Unicamp, Unesp, Famerp e Famema. Eu tenho vivido dias incríveis aqui na Pinheiros, desde que passei fui bem recebido e acolhido pelas pessoas, todos foram muito solícitos, conheci muita gente maravilhosa, a faculdade é lindíssima, a semana de recepção foi foda, e as vezes me pego chorando de felicidade (não é meme). Bom, pra finalizar eu queria dizer pra vocês que sempre dá certo, por mais que o nosso entorno nos diga o contrário. As vezes bate desânimo, o que é super normal, mas não esquece de respeitar seus limites, descensem, se divirtam, comemorem as pequenas vitórias e acima de tudo tenha equilíbrio, essa é uma palavra chave que me ajudou demais no último ano de estudo. É isso gente, desejo toda a força do mundo pra vocês aí nos estudos, lembrem daquilo que vocês tanto desejam, nós da 111, já estamos ansiosos pra receber vocês." – **Paulo Vico**

"O período de vestibular pode parecer infinito, mas acredite: não é! Ver seu nome na lista dos aprovados faz TUDO valer a pena e você percebe como os momentos de estudos, simulados e abdicções não foram em vão. Busque detalhes que tornem esse ciclo mais leve, priorize o descanso e a saúde mental, mas sempre tendo em vista o foco principal. Não se culpe por ainda não estar onde queria, valorize sempre seu esforço! Uma hora vai dar certo! Muito ansiosa pra receber vocês! Turma 112, em breve nos veremos na Pinheiros <3"

- **Eduarda Stanco**



"Minha jornada até aqui foi bem conturbada e, de certa forma, sinuosa. Nunca tive condição de bancar ensino particular, então sempre estudei em escolas públicas e até mesmo no cursinho só pude estudar com bolsa integral. Praticamente nunca gastei 1¢ com minha educação. Além disso, só fui perceber que queria medicina aos "45 do segundo tempo", afinal passei 1,5 anos na turma ITA estudante para me tornar engenheiro Aeroespacial e, faltando somente 4 meses pra FUVEST, decidi que medicina teria mais a ver comigo. A mensagem que quero passar com meu depoimento e também com minha foto caricata é que, apesar de termos objetivos enormes pela frente, devemos levar a vida e, principalmente, esse processo do vestibular de uma maneira mais leve e flexível. Está tudo bem se você não conseguir de primeira, está tudo bem se você não tiver certeza do que quer e, principalmente, está tudo bem se você não se sentir completamente preparado (uma dica: ninguém está). Tente levar essa fase com mais leveza e não ponha pressão em cima de si mesmo como se fosse um caso de vida ou morte, até porque, de fato, não é kkkkk. Busque equilíbrio e moderação nesta fase: você não está preso às suas escolhas anteriores, seja e faça o que te faz bem da maneira que você quiser! A única pessoa que sabe o que você quer é você mesmo." – **Nicholas Lima**



“Medicina sempre foi um sonho. Nunca consegui me enxergar em outra carreira senão essa. Medicina na USP com certeza era o ápice da conjuntura acadêmica perfeita, tanto que, em alguns momentos parecia improvável de acontecer comigo. A fuvest sendo o vestibular mais concorrido e medicina a nota de corte mais alta contribuem para esse pensamento. Sou de Salvador, Bahia e se você for parar para ver quantas pessoas passam na FMUSP de lá, fica difícil você pensar que será uma das 4 aprovadas entre tantos. Mas quando se coloca algo na cabeça e corre atrás disso, nada pode te parar. Não é essa comparação que se deve fazer, não é olhar pro concorrente, não é olhar para o corte, não é olhar para o número de vagas, não é olhar para a relação candidato/vaga. É olhar para si mesmo e identificar seus pontos fortes e fracos, trabalhar para fortalecê-los e tentar se melhorar a cada dia. O foco é ser melhor do que você foi ontem e amanhã ser melhor do que você foi hoje. É vencer o cansaço, a procrastinação, o desânimo, é fazer o melhor que você pode naquele momento. É ter disciplina e comprometimento com o seu objetivo e pensar nele todos os dias. Outra coisa muito importante: equilíbrio. O estudo deve ser intenso? sim, mas a vida continua. Não deixe de cuidar da saúde física e mental, não deixe de se divertir, não deixe de passar tempo com quem você ama e não deixe de descansar, pois no final do ano você tem que estar bem para fazer as provas. Sonhem, se organizem e sejam fortes. O ano de vestibular é duro, cansativo e desanimador, sejam sinceros. Mas a melhor parte é que ele acaba e quando isso acontecer pense que você vai querer ter feito o seu máximo pra que ele tenha sido seu último e no ano seguinte estará vivendo experiências completamente diferentes e muito mais legais na universidade que você sempre quis. Bons estudos e sucesso a todos.” - **Rebeca Oliveira**



“Caros calouros e calouras da 112, sei que agora o sentimento é de recomeço e muitas vezes de fracasso, porém sintam toda nossa torcida e apoio para vocês! Já estivemos nessa posição, temos propriedade pra falar, que não é o lugar mais legal do mundo estudar pro vestibular, muitos podem desacreditar de vocês, até vocês mesmo podem desacreditar desse sonho, mas NÃO desistam! Aproveitem as pequenas alegrias desse processo, assim a recompensa virá naturalmente. Ansiosa para tirar várias fotinhas de vocês na fachada mais bonita do Brasil, a faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a melhor do mundo!” - **Yasmin Santos**

“Faaala 112. Primeiramente, quero dizer que é possível sim passar em medicina na usp pinheiros (eu não acreditava que era possível até ver meu nome na lista kkkkkk), mas para fazer esse feito são necessárias muitas horas de estudo, disciplina, resiliência mental e, principalmente, muita vontade de fazer seu sonho acontecer. Recomendo que vocês procurem maneiras de estarem revisando constantemente os conteúdos estudados (eu, no caso, usava perguntas em flash cards), recomendo também a realização de exercícios físicos e a busca pela manutenção de uma boa saúde mental. Agora falando de como eu entendia o ato de estudar, eu “imaginava” como se meu trabalho fosse o estudo, logo, eu estava buscando sempre a máxima eficiência para eu ser um estudante melhor, eu sempre buscava fazer autoavaliações sobre meu processo de estudos e minha rotina. Finalizando, quero dizer que eu subi 14(de 70 para 84) acertos em um ano de diferença das minhas provas da fuvest e acredito que é possível crescer ainda mais! Não se deixe limitar pelas crenças dos outros e por seus próprios pensamentos limitantes como o de achar que seu caminho pra aprovação é difícil e impossível. Cabe a você fazer a sua jornada e a sua história ser de sucesso e ser única. Lembrando que se você aproveitar a jornada, o resultado vem mais fácil. Espero ver mais goianos na usp ano que vem, no mais, espero vocês, 112!”

- **Eduardo Evangelista Hannum**



“Oi futuros calourinhos, sei que esse período é bem conturbado para todos nós, mas acredito que se você chegou até aqui não foi para desistir! Acredite nos seus sonho e tenha fé em Deus, porque, por muitas vezes, sentar a bunda na cadeira para estudar foi muito difícil, mas eu sabia que era necessário. Não deixe ninguém te desmotivar ou dizer que seu sonho é grande demais (sonhar pequeno e sonhar grande dão o mesmo trabalho, então sonhe grande, sonhe com a melhor do país!). Não esqueça que a disciplina supera a motivação é que o esforço vence o talento, esteja pronto para se dedicar ao máximo por um sonho que está quase para se realizar, nada supera o momento em que você lê o seu nome na lista de aprovados. Foi uma jornada árdua para todos que estão aqui, mas se perguntar para qualquer um de nós se valeu a pena... a resposta sempre será SIM!! Vale muito a pena estar aqui, na melhor faculdade da América Latina, treinar para a Calomed, almoçar no bandeirão, assistir a aula do Cassola, passar a tarde na secretaria da atlética, ir aos plantões do MedEnsina e participar de 1001 extensões. Vocês estão prestes a entrar em um mundo de oportunidades, por isso, tenham garra e persistam até o fim! Boa sorte lindões.”

- **Alice Brayner**

11. Agradecimentos

Agradecemos imensamente aos ingressantes da Turma 111 que, mediante o envio dos dados, contaram as suas respectivas histórias até a FMUSP. Como já foi dito, a proposta da cartilha vai muito além da exposição de notas. Ela cumpre um papel, o qual certamente vocês honraram, de inspiração e de orientação para aqueles que ainda estão tentando alcançar os seus objetivos. Podem ter certeza que, ao compartilhar as suas trajetórias, vocês, de alguma forma, estão ajudando outras pessoas a realizarem um sonho, que, outrora, também foi de vocês.

Aos futuros calouros da 112,

**A Turma 111 e o dedão do senhor que tirou a foto esperam
ansiosamente pela chegada de vocês!**



Dúvidas sobre a cartilha:

Guilherme: @guilhermeladeia

Rafa: @rafaellmed

Renan: @renanvailante

Joaquim: @joaquim._cavalcante

Júlia: @bjuus_

Matheus: @matheussvirgilio

Piettro: @piettopadredi

Frizzera: @jhsfrizzera

Emily: @_eimily

João: @_jpedrosantana

Paulo: @_paulo.vico

Murilo: @simoncelli_murilo